



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

Deise dos Santos Barbosa

**CENTRO CULTURAL COMO NECESSIDADE DA CIDADE  
RECANTO DAS EMAS, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDO AS  
ESCOLAS PÚBLICAS (2016).**

**Brasília, DF**

**2016**

DEISE DOS SANTOS BARBOSA

**CENTRO CULTURAL COMO NECESSIDADE DA CIDADE  
RECANTO DAS EMAS, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDO AS  
ESCOLAS PÚBLICAS (2016).**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da  
Informação, da Universidade de Brasília - UnB, como  
parte dos requisitos para a obtenção do título  
Bacharel em Museologia.

**Orientadora:** Professora Mestre Elizângela Carrijo

**Brasília, DF**

**2016**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

BB238c      Barbosa, Deise dos Santos  
CENTRO CULTURAL COMO NECESSIDADE DA CIDADE  
RECANTO DAS EMAS, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA AS ESCOLAS  
PÚBLICAS(2016) / Deise dos Santos Barbosa;  
orientador Elizângela Carrijo. -- Brasília, 2016.  
63 p.

Monografia (Graduação - MUSEOLOGIA) --  
Universidade de Brasília, 2016.

1. Centro Cultural. 2. Escolas Públicas. 3.  
Recanto das Emas. 4. Distrito Federal. I. Carrijo,  
Elizângela, orient. II. Título.



## FOLHA DE APROVAÇÃO

*Centro Cultural como necessidade da cidade Recanto das Emas, Distrito Federal, segundo as escolas públicas (2016).*

Aluno: Deise dos Santos Barbosa

Monografia submetida ao corpo docente do Curso de Graduação em Museologia, da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília – UnB, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharelado em Museologia.

### Banca Examinadora:

Aprovada por:

**Elizângela Carrijo- Orientadora**  
**Professora da Universidade de Brasília (UnB)**  
**Mestrado em História - UnB**

**Ana Lúcia de Abreu Gomes- Membro**  
**Professora da Universidade de Brasília (UnB)**  
**Doutora em História Cultural - UnB**

**Ivette Kafure Muñoz – Membro**  
**Professora da Universidade de Brasília (UnB)**  
**Doutora em Ciência da Informação - UnB**

Brasília-DF, 26 de agosto de 2016.

A todos os moradores do Recanto das Emas, Distrito Federal,  
em especial aqueles que não conhecem nenhum Centro Cultural.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me amar com meus milhões de defeitos. Sem ele não seria nada e nunca teria chegado até aqui.

À minha família, que é minha vida. Porque independente de qualquer dificuldade sempre me apoiou e incentivou a nunca desistir de nada. Sem eles minhas conquistas não teriam sentido.

À Universidade de Brasília, pelo aprendizado, especialmente à Faculdade de Ciência da Informação, por transformar minhas percepções na vida.

Em especial à Elizângela Carrijo, professora e orientadora nessa minha trajetória acadêmica desde o primeiro semestre do curso com suas aulas interessantes. Sem seu carinho e empenho em conduzir meu olhar eu não teria conseguido chegar até aqui. Muito obrigada. Gratidão eterna!

E às demais professoras do curso, que ao longo dos últimos cinco anos compartilharam seus conhecimentos comigo e todos outros alunos.

Às professoras que aceitaram compor a banca: Ana Lúcia de Abreu Gomes, Ivette Kafure Muñoz e Marijara Queiroz. Muito obrigada por colaborarem comigo neste momento.

À minha mãe, pelo amor incondicional, pelos esforços sem medida para estar aqui e pelas suas orações de sempre. Ao meu pai, pelo nascimento.

Agradeço também à minha família, que me deu estrutura, apoio, presença reconfortante nos momentos difíceis, amizade e torcida.

Às minhas irmãs Lourdes e Regina, pelo incentivo de seguir meus sonhos, incluindo o momento de aprovação na UnB. Aos meus sobrinhos Jeisa, Jonata Michael e Maria Eduarda; e aos meus irmãos Edevaldo, Edivan e Frederico, por permitirem que eu seja um incentivo em suas vidas.

À minha cunhada Márcia, pela pausa no almoço nas saídas de campo. À Josélia, pelas impressões dos textos para construção deste trabalho. E à colega Anna Maria Amorim, pela ajuda nas tardes da UnB ensinando ao usar os questionários do Google Forms, sem contar suas mensagens colaborativas e dicas para melhorias da pesquisa.

Aos amigos e colegas, por tornarem a rotina de estudos mais alegre, pelas conversas, pela paciência e pelo apoio durante esse tempo.

A todos os entrevistados e funcionários das escolas públicas do Recanto das Emas (DF) que participaram da construção da pesquisa de campo.

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é identificar as opiniões das escolas públicas do Recanto das Emas, Distrito Federal, acerca da necessidade de um Centro Cultural na cidade. Com abordagem quantitativa, a metodologia está composta por cinco etapas: Levantamento bibliográfico, leitura e debates; Elaboração dos instrumentos de pesquisa; Ida a campo para coletar os dados; Tabulação com análise do conteúdo e escrita da monografia. Com destaque para trabalho de campo, o questionário final se compôs de 5 (cinco) questões, aplicado de forma presencial nas 24 (vinte e quatro) escolas públicas do Recanto das Emas/ DF. Os resultados mostram que 100% dos entrevistados acreditam na necessidade de existir um Centro Cultural nessa Região Administrativa. Não só porque esse Centro poderia ser usado pelas instituições de ensino formal, mas também por toda comunidade, por ser esse um espaço propício para promover cultura e arte, podendo todos (e em especial os jovens) continuarem suas aprendizagens nas escolas e/ou amadurecerem ações, diálogos e encontros que possam contribuir com a conquista da igualdade social.

**Palavras-chave:** Centro Cultural. Escolas públicas. Recanto das Emas. Distrito Federal.

## **ABSTRACT**

The aim of this paper is identify the opinions from public schools of Recanto das Emas about the necessity of a Cultural Center in the city. Thereunto, in 2015, 24 (twenty four) questionnaires were applied to the leaders of each school. It was used a quantitative methodological approach through and applied personally during field research. After charting and analyzing the collected data, we identify from the 24 (twenty four) questionnaires applied in Recanto das Emas/DF's public schools that 100% from the interviewed believes there is a necessity of a Cultural Center for the city; not only for schools but also for the community who would take advantages because it is a place focused in culture where school age children would improve their knowledge learnt at school, and it would also contribute to the social equality.

**Keywords:** Cultural Center. Public Schools. Recanto das Emas. Distrito Federal.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – População segundo a condição de estudo, 2016.....	32
Figura 2 – População segundo o nível de estudo, 2016.....	33
Figura 3 – População de estudantes, 2016.....	34
Figura 4 – População segundo a frequência em cursos, 2016.....	35
Figura 5 – Participação social dos moradores, 2016.....	35
Figura 6 – Domicílios ocupados.....	36
Figura7– Centro Cultural para o Recanto das Emas, 2016.....	41
Figura 8 – Participação dos estudantes no Centro Cultural, 2016.....	42
Figura 9 – Necessidade de Centro Cultural, 2016.....	42
Figura 10 – Cultura segundo as escolas do Recanto das Emas, 2016.....	43
Figura 11 – A importância de um centro cultural para as escolas, 2016.....	43
Figura 12 – Resultado da pesquisa aos entrevistados, 2016.....	44

## LISTAS DE SIGLAS E ABREVIACÕES

- [1] DF – Distrito Federal
- [2] GO – Goiás
- [3] RA – Região Administrativa
- [4] RA's – Regiões Administrativas
- [5] etc – *et cetera* (latim: “e tantas coisas”)
- [6] UnB – Universidade de Brasília
- [7] Prof. – Professor
- [8] Prof.<sup>a</sup> – Professora
- [9] FCI – Faculdade de Ciência da Informação
- [10] PDAD – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios
- [11] GDF – Governo do Distrito Federal
- [12] MEC – Ministério da Educação
- [13] EJA – Educação de Jovens e Adultos
- [14] p. – Página(s)
- [15] UCB – Universidade Católica de Brasília

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1 – EDUCAÇÃO, NOVA MUSEOLOGIA, CULTURA E CENTRO CULTURAL	
1.1 Educação.....	16
1.2 Nova Museologia.....	18
1.3 Cultura.....	20
1.4 Centro Cultural.....	21
CAPÍTULO 2 – RECANTO DAS EMAS E SUAS ESCOLAS PÚBLICAS	
2.1 A Cidade Recanto das Emas.....	26
2.2 As Escolas do Recanto das Emas.....	29
2.3 Perfil Comunitário.....	31
CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA, RESULTADO E ANÁLISE	
3.1 Apontamentos Metodológicos.....	36
3.2 Levantamento Bibliográfico, Leituras e Produção de Textos.....	36
3.3 Instrumentos de Pesquisa.....	37
3.4 Procedimentos na Pesquisa de Campo.....	37
3.5 Questionário.....	38
3.6 Tabulação dos Dados.....	39
3.7 Resultados.....	39
3.8 Análise dos Resultados.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
APÊNDICES	
APÊNDICE A.....	55
APÊNDICE B.....	57

ANEXOS

ANEXO A .....61

ANEXO B.....62

ANEXO C.....63

## INTRODUÇÃO

Este trabalho começou a ser planejado no segundo semestre de 2015, com auxílio da disciplina “Introdução ao Trabalho de Conclusão”. Sendo assim, essa pesquisa assume o papel de acrescentar elementos às discussões do centro cultural dentro do Eixo Curricular 2 – “Museologia e Informação” –, do curso de Bacharelado em Museologia da Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília (FCI/UnB). Além disso, a pesquisa está imersa em um campo interdisciplinar com foco em Cultura, Memória e Patrimônio. Dessa forma, este trabalho pretende colaborar com o enriquecimento do curso de Museologia e todos os demais que gostam de pensar sobre a cultura e a importância da existência dos centros culturais.

A pesquisa instigou-me no assunto, que se deu por inquietação vivenciada na escola quando cursei as, na época, 7<sup>a</sup> (sétima) e 8<sup>a</sup> (oitava) séries no Centro Fundamental 104, do Recanto das Emas.

Há alguns anos, eu e minha família morávamos em Santo Antônio do Descoberto, cidade localizada no Goiás (GO), muito longe do Distrito Federal, com sérias dificuldades, como, por exemplo, a falta de saneamento básico, infraestrutura e ensino precário.

Em 1997, minha mãe, Diarista e esforçada, conseguiu comprar um lote no Recanto das Emas, Distrito Federal (DF), e construiu nossa moradia, na qual vivemos com toda a família. A cidade satélite estava aos poucos se desenvolvendo, pois não havia Ensino Médio nas escolas públicas. Ou seja, quando terminávamos o Ensino Fundamental éramos automaticamente transferidos para as escolas mais próximas da redondeza, em cidades como Taguatinga e Ceilândia, por exemplo. Ao longo desse tempo escolar, não fui a nenhum Centro Cultural por lá e as escolas não tinham espaços para aprimorarem seus ensinamentos sobre cultura e arte.

Sempre estudei em escolas públicas e acredito ter tido uma boa educação. Não creio que escolas particulares sejam superiores às públicas, embora as estruturas físicas por vezes sejam mais confortáveis, o conteúdo e/ou a qualidade dos profissionais não deixam a desejar. Meus professores mostravam-se preocupados não apenas com a transmissão do conteúdo escolar, mas também com a formação de cidadãos. Inclusive, as primeiras lembranças que tenho sobre

visita a Museu, Teatro, Biblioteca e Centro Cultural estão associadas ao contexto escolar. Ou seja, graças as escolas pude conhecer esses lugares e ainda contar com a companhia dos professores e dos colegas de turma.

Também lembro que ao final do Ensino Médio fiz o vestibular para ingressar na Universidade de Brasília (UnB), mas não consegui passar. Porém, neste tempo, fiz pré-vestibular gratuito na Universidade Católica de Brasília (UCB), pois não tinha condições financeiras para pagar cursinhos; prestei outros vestibulares, mas não havia conseguido êxito. Tive que trabalhar e fiquei sem prestar o vestibular durante quatro semestres. Não desistindo, sempre tive a certeza de que iria estudar na UnB. No segundo semestre de 2010, através de um sorteio do qual havia participado, consegui uma bolsa de estudos gratuita para fazer o pré-vestibular do “Alub”. Eu trabalhava durante o dia e fazia o cursinho preparatório à noite.

Tomei conhecimento do “Curso de Museologia” no próprio cursinho do “Alub”. Interessei-me e, por fim, com força de vontade e dedicação fui aprovada no vestibular e ingressei a graduação no segundo semestre de 2011. Fiquei feliz. Embora também acredito que a escolha de uma profissão nos surge em um momento precoce da vida, pois sempre tive muitas dúvidas com relação a carreira que escolhi. Pesquisei bastante sobre outros cursos e conversava com colegas de outras áreas, até ter a certeza de que este seria o certo para mim nesse momento da vida. Contudo, como aluna de Museologia, foram ofertadas diferentes experiências que me chamaram atenção ao longo do curso, tanto quanto o fato de ser amplo o mercado de trabalho na área. Durante toda a graduação conheci lugares e pessoas que lidavam com o patrimônio cultural das mais diversas formas e passei a ver a Museologia em lugares onde outras pessoas não enxergavam.

O resultado desta pesquisa, indo ao encontro da comunidade escolar do Recanto das Emas, Distrito Federal (DF), e ouvindo suas necessidades, trouxe-me, como retorno, uma experiência prazerosa e outros conhecimentos a respeito de Centros Culturais. Consigo ver a Museologia no exercício para confeccionar a pesquisa e a monografia. Porque a Museologia não estuda só as instituições museais e foi essa abertura multidisciplinar que aprendi no curso que também acabou me estimulando a olhar para minha própria cidade, vendo não só as escolas que eu frequentava, mas também, agora, pensando sobre as dificuldades

delas na hora de ensinar aos alunos. Passei a pensar também como eu, estudante de museologia, com os temas vistos nas aulas, poderia dialogar com os moradores do Recanto e pensar sobre a cidade, suas riquezas e necessidades. Porque acredito que a Museologia vai além dos textos debatidos em sala, quer dizer, ela é capaz de formar novas visões de mundo nos estudantes do curso e também no público dos museus, dos espaços culturais e, por que não seria nas escolas? Isso eu fui aprendendo e testando nesse tempo de graduação, vendo que a Museologia pode atingir diferentes públicos, não dependendo de classe social, cor, raça, gênero, religião ou qualquer outra classificação, em especial se nos dedicarmos aos textos da chamada “Nova Museologia”.

Como aluna do curso e admiradora da cultura, entendo que o Centro Cultural é importante para a comunidade escolar ter acesso a outras culturas, porque é um momento que pode ser de estudo, lazer e diversão dos estudantes. Os museus também podem, mas pensei que sendo o Recanto uma cidade criada em 1993, talvez ainda fosse jovem para adquirir acervo ou espaço com essa intenção de musealizar algo. Por isso, com uma vontade de alcançar algo mais abrangente para realidade local, cheguei aos centros culturais, porque eles favorecem fluxo de informações mais ágeis e menos técnicas e/ou especializadas exigentes no mundo dos museus. “Um centro de cultura não se desenha para utilização unicamente de indivíduos isolados, mas para ação comum de pessoas com objetivos afins” (MILASESI, 1997, p. 206).

Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa é identificar as opiniões das escolas públicas do Recanto das Emas, Distrito Federal (DF), a respeito da necessidade de Centros Culturais na cidade, em 2015. Sendo os específicos: contextualizar e descrever a cidade do Recanto das Emas; apresentar as escolas públicas da cidade e avaliar se há necessidade de um Centro Cultural para as escolas públicas, realizando a pesquisa entre 2015 e 2016.

Para alcançar esses objetivos, este trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro há um panorama dos conceitos que envolvem a museologia, cultura e centros culturais. O segundo capítulo apresenta a cidade do Recanto das Emas (DF) e suas escolas públicas. O terceiro detalha a metodologia da pesquisa, dando ênfase aos instrumentos e procedimentos que mostram os caminhos que adotamos para responder o objetivo central deste trabalho. Os dados coletados,

os resultados e as análises também estão apresentados nessa parte. Depois há as considerações finais seguidas das referências completas, apêndices e anexos.



## **1 CAPÍTULO 1 – EDUCAÇÃO, NOVA MUSEOLOGIA, CULTURA E CENTRO CULTURAL**

Neste capítulo há apresentação dos conceitos de Educação, Nova Museologia, Cultura e Centro Cultural.

### **1.1 Educação**

A educação é direito fundamental e constitucional; sugerindo que essa educação deva ser de qualidade na escola pública como garantia para todos. É na escola que encontramos espaço para o ensino e a aprendizagem formais. Sendo importante que a escola seja capaz de gerar alegria e assim pensar na formação permanente dos professores. É nela que ocorre construção formal de sentidos, dos desejos e das emoções.

Cabe ressaltar que a troca de saberes entre os diferentes sujeitos é sem dúvida um elemento rico na formação das pessoas; participar na comunidade em projetos sociais é também colocar-se como aprendiz com outro, uma vez que a comunidade está em constante processo de construção da sua identidade, pois, cada um tem experiências de vida diferentes. E, é a partir do saber próprio de cada um, que construímos juntos o conhecimento e trocamos experiências. Assim como, no discurso de Paulo Freire, “diálogo sugere a ideia de emancipação” (*apud* BRAYNER, 2009, p. 4).

Da mesma forma que o poder do diálogo o qual Freire sugere, acredito que a Nova Museologia busca ir de encontro ao público e dialogar com a comunidade, o que é fundamental a todos os envolvidos em trabalhos voluntários, Centros Culturais e instituições que promovam ação junto com a comunidade, pois o diálogo é uma forma real daquilo que todos queremos alcançar.

Esta pesquisa teve como foco o diálogo. Indo até as escolas e escutando os entrevistados que falaram sobre as escolas públicas do Recanto das Emas, Distrito Federal (DF). Com suas forças e suas carências, todas defenderam a necessidade de um Centro Cultural na cidade para as escolas publicas poderem usufruir.

Os próprios responsáveis das escolas sendo morador ou não, acharam de extrema importância ser ouvidos a esse respeito, porque dizem que hoje em dia as pessoas pouco se comunicam, menos ainda sobre questões que envolvem a cidade e sua cultura.

É preciso compreender realmente o que o outro quer dizer, da mesma forma para dar continuidade à comunicação é importante colocar-se no lugar do outro e ouvir com intenção de entender. Entretanto acredito que é difícil ter disposição para ouvir o outro, atualmente estamos muito habituados a interromper os outros e tirar nossas conclusões, além disso, nossas crenças nos levam a escutar apenas o que acreditamos ser verdadeiro. Precisamos aprender a escutar. Esta pesquisa me ajudou-me a pensar nisso.

Dessa maneira, no Recanto das Emas-DF, boa parte das pessoas sai para trabalhar e volta apenas para passar a noite. Ou seja, com este público o diálogo é mínimo; sendo que alguns trabalham ou moram em outras cidades satélites, outros trabalham em Brasília (Plano Piloto), Distrito Federal (DF), e há também uma parte da população que fica na cidade junto com a comunidade escolar, precisam também ser escutados para a construção das melhorias.

Outras pesquisas deveriam ser feitas com a comunidade. Outras oportunidades de diálogo sobre qualquer assunto deveriam ser atendidas. Quem sabe assim o índice de participação do grupo não aumentaria nas reuniões de associação e outros espaços que abordam questões sociais. Toda pessoa é um sujeito social e histórico, dotados de direitos e deveres, e precisa participar da comunidade na qual habita.

Como diz Jorge Artur dos Santos (2012, p. 3), não pretendo aqui escrever toda a história do Recanto das Emas (ou de qualquer outro lugar), mas pretendo construir e reconstruir representações dos moradores sobre a cidade que viveram ou vivem. Possibilidades das histórias feitas para serem ensinadas, enquanto ensinam e aprendem processos de fazer história.

Segundo José Melo acredita (1985, p. 17), a leitura traz o senso crítico ao homem e cria nele valores e percepções do mundo, mesmo que esse já o conheça. A leitura embasa criticamente essa percepção, tornando o homem um ser social e mutante da sociedade em que vive. O autor acredita que com a leitura o homem pode analisar os modos como são dominados politicamente, podendo ler criticamente os meios de comunicação da massa e mudar aquilo que nos

institui algo, para que a comunicação encontre significados efetivamente criados pela sociedade.

Segundo Paulo Freire, toda ação social gera comunicação, e o diálogo é o consenso das articulações que a constrói. O autor acredita no diálogo como uma ação libertadora, entre opressores e oprimidos, a fim de ajudar, unir, organizar e fazer uma síntese cultural para ressignificar o mundo.

É nesse caminho que a Nova Museologia também ampliou o conceito do objeto, edifício e público para patrimônio território e comunidade. Assim, o contato com o patrimônio cultural é visto, aceito e incorporado de uma maneira mais colaborativa e as ações educativas passam a valorizar mais a diversidade cultural e a cidadania. Se não for esta Nova Museologia com transformação, penso que ela também pode oprimir o público deixando de ouvir seu discurso.

Cabe ressaltar que Paulo Freire trata a Educação como prática da liberdade do homem como ser de relações, homem plural, singular e crítico, capaz de agir pelo mundo com sua prática reflexiva, e não reflexa, como construtor da história para a existência de um novo significado da realidade.

Segundo Paulo Freire, é preciso que seja fortalecido ao homem o direito de dizer sua palavra, o que significa sua iniciação quanto a compreender-se e aos demais, homens no mundo, e seu papel no processo de transformação. É necessário haver a compreensão de que o homem é um ser histórico, portanto, capaz de construir sua história, participando ativamente com os outros no mundo, lembrando sempre que Paulo Freire se reporta ao mundo imediato dos sujeitos, isto é, o local onde vivem, criam, produzem, sonham.

## **1.2 Nova Museologia**

Nova Museologia é uma visão proposta dentro da área de Museologia a partir dos anos 1980. Uma proposta para dialogar e escutar os grupos que frequentam e/ou os que podem vir um dia a frequentar museus. Uma proposta para estreitar vínculo com as comunidades:

Os museus trabalham em estreita cooperação com as comunidades de onde provêm seus acervos, assim como com aquelas às quais servem.  
Princípio: Os acervos dos museus refletem o patrimônio cultural e natural

das comunidades de onde provêm. Desta forma, seu caráter ultrapassa aquele dos bens comuns, podendo envolver fortes referências á identidade nacional, regional, local étnica, religiosa ou política (ICOM, 2009 *apud* FARJALLA, 2012, p. 43).

A Declaração do Quebec começa por estabelecer relação entre o movimento da Nova Museologia e a Mesa Redonda de Santiago do Chile, destacando a importância da afirmação da função social do Museu. Prossegue depois com a sistematização dos princípios do movimento, afirmando a necessidade de ampliar as atribuições do museu e de integrar as populações nas suas ações, especificando também que a nova museologia abrange a “Ecomuseologia”, a “Museologia Comunitária” e todas as outras formas de museologia.

A Declaração, a par de considerar o Museu como ‘integrante’ e ‘a serviço da sociedade’, apontava-o como dotado de condições para “participar na formação da consciência das comunidades que serve” e atuar estimulando ‘essas comunidades a agir, situando a sua atividade no quadro histórico que permite esclarecer os problemas atuais’ (FARJALLA, 2012, p.43).

A Museologia Interdisciplinar tornou-se o principal método do campo, afirmado pela corrente da Nova Museologia entre as décadas de 1970 e 1980. A referida vertente se destacou na trajetória histórica da disciplina por ampliar o conceito de Museu (instituição) e pensar a interação entre o homem e o património em sentido cultural, entendendo o público como agente das ações de preservação e comunicação patrimonial.

O museu, como uma instituição viva da sociedade, e a Museologia, como um campo científico e epistêmico complexo, remete a um conjunto de elementos constitutivos, significantes, estruturantes e estruturadores de mudanças; expressam visões de mundo, modos de compreender, saberes socialmente e conjunturalmente valorizados e significativos para determinados contextos. O museu e a Museologia, a partir dos anos 1970, constituíram e viabilizaram modos de fazer que exigiram inquietudes intelectuais permanentes. Resistentes às hegemonias sociais, passaram a considerar e valorizar as identidades locais, as ideias e crenças que mobilizam as comunidades e as estratégias de controle social (Souza; Moraes, 2013, p.19).

Ainda convém lembrar que a Museologia é uma disciplina que vem consolidando passo-a-passo o seu objeto de estudo, necessita de participação mútua na atuação, seja dentro do museu, seja fora dele. É uma disciplina interdisciplinar que se estrutura em bases teóricas e metodológicas, ou seja, não se faz sozinha, ela cresce conforme os acréscimos provenientes de outras áreas

do conhecimento. No entanto, a partir das possibilidades, é importante entender o que pode ser a Museologia, para poder traçar um perfil específico para a proposta de desenvolvimento de um projeto museológico de uma instituição “não-museal”, estabelecendo parâmetros que justifiquem a atuação da Museologia em outros espaços que desenvolvam ações de preservação de memórias e patrimônios.

Dessa forma, acredito que, sendo aluna do curso de Museologia, possuo a capacidade de debater Cultura e Centro Cultural junto à respectiva comunidade local. Por que sendo a Museologia uma disciplina interdisciplinar, que abrange tantas áreas e, na Universidade de Brasília, um curso consorciado com outras áreas de conhecimento e desenvolvido dentro da Faculdade de Ciência da Informação, acaba por estimular oportunidades para que existam trocas de conhecimentos e experiências entre estudantes, professores, profissionais e comunidade. Mesmo quando o museu não é a instituição objeto direto da pesquisa, faz parte das possibilidades de debate da Museologia espaços como os dos Centros Culturais.

### 1.3 Cultura

Segundo Alfredo Bosi a respeito do uso do termo cultura no singular, é impossível falar de uma única cultura brasileira. Enquanto a ciência é temporal, ela muda; bem como, o homem, ser criativo, tudo o que faz é cultura, pois não vive sem.

A antropologia cultural já caracterizava o Brasil, em várias culturas, utilizando critério racial: raças negra, branca, indígena, mestiça. Para Bosi, “os critérios podem e devem mudar. Pode-se passar da raça para nação, e da nação para a classe social (cultura do rico, cultura do pobre, cultura burguesa, cultura operaria), mas, de qualquer modo, o reconhecimento do plural é essencial.” (BOSI, 1992, p. 1).

Segundo Roque Laraia, o termo cultura é “complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes e quaisquer outros hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade” (LARAIA, 1986, p. 25). O autor defende que a cultura age seletivamente e não casualmente, e que, por meio de centenas de estudos sobre vários povos, foi possível constatar que

mesmo nos seus respectivos ambientes, havia culturas diferentes e que existiam culturas bastante semelhantes em espaços físicos distintos.

De acordo com Milanesi, para que “cultura” possa ser percebida e identificada, existem os sinais externos. Ela aparece, principalmente, na palavra e no discurso. O homem “culto” revela-se quando fala ou quando transcreve a sua fala por meio da escrita, e quanto mais palavras desconhecidas surgirem, essas que estão fora do universo semântico das pessoas, maiores serão os seus níveis de “cultura”. Após a exibição de um arsenal de palavras incompreensíveis, poderá surgir um “sim, senhor”, com um reconhecimento de inferioridade e de sujeição que a arma-palavras impõe aos que não a dominam (MILANESI, 1997, p. 132).

Quando se fala em cultura brasileira se pensa logo em algo absoluto, no entanto, a cultura brasileira é toda a tradição; entendemos também como uma herança de valores, hábitos, crenças e objetos compartilhados por um determinado grupo humano.

Portanto, faz parte da cultura de um povo as seguintes atividades e manifestações: música, teatro, rituais religiosos, língua falada e escrita, linguagem, mitos, hábitos alimentares, danças, arquitetura, invenções, pensamentos e formas de organização social.

Assim, é o Brasil que se manifesta (nos livros que lemos na música e nos filmes). De fato há ali uma resistência e uma manifestação brasileira, esse tipo de resistência tem um século e ainda hoje resistimos.

#### **1.4 Centro Cultural**

Neste trabalho Centro Cultural é “uma instituição mantida pelos poderes públicos, de porte maior, com acervo e equipamentos permanentes, como salas de teatro, cinema, bibliotecas, museus etc.” (MILANESI, 1997, p. 90).

Cabe ressaltar que, os Centros Culturais ganharam terreno a olhos vistos na segunda metade do século XX. Há vários anos, países como França e Inglaterra passaram a criar e incentivar a implantação de espaços culturais, com a proposta de democratizar a cultura para além das tendências da “cultura de massa” e tiveram seu exemplo copiado por muitos outros países. No Brasil, a história dos centros de cultura é recente. Embora já houvesse o interesse nestes

locais desde a década de 60 (sessenta) e já se falasse no assunto durante o governo Médici, através do Programa de Ação Cultural do MEC de 1973, a ideia teve um crescimento vertiginoso nos últimos vinte anos, provavelmente, vinculada às possibilidades de investimento através de benefícios fiscais concedidos pelas leis de incentivo à cultura.

A França sempre procurou se caracterizar como expressão máxima da civilização, produzindo monumentos e obras artísticas destacadas capazes de manter a atenção sobre si como se isso fosse a sua marca registrada. O Brasil não ficou imune a essas ações culturais da França contemporânea, mesmo tendo outros modelos para seguir. Os centros culturais proliferaram no país após a construção e divulgação do centro cultural Georges Pompidou (MILANESI, 1997, p. 52).

É evidente que a disseminação dos Centros Culturais no Brasil está vinculada a um panorama político favorável à sua criação e permanência, através dos benefícios fiscais concedidos ao investimento em cultura, e é visível que o crescimento destes espaços gera uma demanda por instrumentalização por parte daqueles que os dirigem. Mas de onde surgiram estes centros e quais foram os motivos e circunstâncias que favoreceram a sua criação? (BORGES, 2007, p. 75-76).

Provavelmente, discutia-se Cultura na Biblioteca de Alexandria. Sempre houve um espaço para armazenar as ideias, quer registradas em argila, papiro, pergaminho, papel ou *CD-ROM*. Da mesma forma, o homem nunca deixou de reservar áreas para trocar ideias. Por uma convergência de fácil explicação, a área para armazenar documentos e para discutir inclusive discute-los, passou a ser a mesma. Por isso, a Biblioteca de Alexandria pode ser caracterizada como o mais nítido e antigo centro de Cultura (MILANESI, 1997, p.77).

A Biblioteca de Alexandria ou “*Museion*” constituía um complexo cultural formado por palácios reais que agregavam diversos tipos de documentos com o objetivo de preservar o saber existente na Grécia Antiga, nos campos da religião, da mitologia, da astronomia, da filosofia, da medicina, da zoologia, da geografia etc. Assim, o espaço funcionava como um espaço de estudos junto a um local de culto às divindades, e armazenava estátuas, obras de arte, instrumentos cirúrgicos e astronômicos, peles de animais raros, presas de elefantes, pedras e minérios trazidos de terras distantes. Além dos objetos, o complexo também dispunha de um anfiteatro, um observatório, salas de trabalho, refeitório, jardim botânico e zoológico. Como podemos observar, a estrutura

descrita é bastante semelhante à dos centros culturais da atualidade (BORGES, 2007, p. 77).

Da mesma forma, os centros culturais são tidos como um exemplo de participação, onde são realizadas oficinas de música, canto, arte e diversos outros tipos de manifestações culturais. Estes espaços proporcionam momentos de descontração, valorização, reconhecimento, prazer e, ao mesmo tempo, conscientizam a respeito da classe socioeconômica, pois a cultura é um direito de todos.

Segundo Borges,

Os primeiros centros de cultura brasileiros surgiram apenas na década de 80, na cidade de São Paulo, financiados pelo Estado: o Centro Cultural do Jabaquara e o Centro Cultural São Paulo. A partir daí, começaram a proliferar pelas cidades do país (BORGES, 2007, p.82).

Cabe ressaltar que os centros culturais apareceram como instituições dinâmicas, inovadoras, que propunham atividades mais emocionantes. Foi essa a ideia que permitiu aos dirigentes perceberem duas entidades diferentes: a Biblioteca e o Centro Cultural. A Biblioteca ficou como o lugar da coleção de livros e o Centro Cultural como o local de atividades menos convencionais e mais criativas, como o teatro e as exposições. Assim, criaram-se conceitos diferentes, separando o acesso ao conhecimento a respeito da função da Biblioteca, da criação de um novo conhecimento a respeito do Centro Cultural.

Para Milanesi, embora não haja um modelo definido de Centro Cultural, algumas características básicas possibilitam uma definição. Segundo o autor, o que caracteriza um centro de cultura é “a reunião de produtos culturais, a possibilidade de discuti-los e a prática de criar novos produtos.”. Esses espaços aglutinam atividades de natureza cultural, da ordem da criação, reflexão, fruição, distribuição de bens culturais (MILANESI, 1997, p. 132).

Desse modo, Borges menciona que desde o início dos anos 90 (noventa) já não é mais possível construir uma Biblioteca Pública e um Centro Cultural, como entidades distintas, pois a primeira deixou de ser apenas uma coleção de livros e a segunda só pode existir se as informações estiverem disponíveis. O caminho, portanto, é o do espaço polivalente, que integra o acesso ao conhecimento às ações de discussão, criação de novos conhecimentos e difusão de novas informações.



Concordo com a autora, pois algumas Bibliotecas conseguiram superar-se e adaptar-se aos novos tempos. Foram se desdobrando, incorporando várias modalidades de registro do conhecimento, oferecendo serviços variados, com o objetivo de facilitar o acesso à informação. Ao mesmo tempo, incorporaram novas atividades e áreas físicas, e passaram a ser encaradas como um polo para onde converge informação.

É preciso ressaltar que o centro de cultura não é somente uma área que abriga objetos ou uma repetição pública que ofereça determinados serviços. Vai muito, além disso, uma vez que a ação cultural se faz a partir do grupo e não solitariamente (MILANESI, 1997, p.200).

Ainda convém lembrar que o conceito contemporâneo de Bibliotecas, Museus e Centros Culturais seja praticamente o mesmo, pensando em sua atuação como centro aglutinador, gerador e disseminador de ações culturais e de informação, persiste características de diferenciação que permitem aos seus dirigentes adotar nomenclaturas diferentes, não somente no Brasil, mas em todo o mundo.

Assim menciona Borges:

Centros de cultura, casa de cultura, centros culturais: bibliotecas expandidas, ampliadas e reformuladas. Locais de conhecer, de pensar, de elaborar, de criar. [...] Espaços de ação contínua e não-linear, não-convencional, de fazer a cultura viva. Espaço de fortalecer as individualidades para atuarem coletivamente, de maneira criativa, elaborando a cultura com as próprias mãos (BORGES, 2007, p. 107).

Borges e Milanesi afirmam que existem diferentes nomes com os quais os centros são batizados e podem ser definidos das seguintes formas: Centro Cultural; Casa da Cultura; Espaços Culturais; Casa do Cidadão; Centro Comunitário; Centro de Convivência. Seja o que for, é necessário dar um sentido aos espaços que, em nome da “Cultura”, são construídos. Isso desde que se dê um sentido à própria cultura que se faz no respectivo local.

1. Espaço Cultural: É utilizada comumente para locais mantidos pela iniciativa privada que se dedicam a promover uma ou outra atividade cultural, não um conjunto delas, e que não apresentam nem um acervo de obras nem uma frequência constante, como é o caso de espaços culturais de grandes bancos e grandes empresas.

2. Centro Cultural: Geralmente referem-se a uma instituição mantida pelos poderes públicos, de porte maior, com acervo e equipamentos

permanentes, como salas de teatro, cinema, bibliotecas etc. Estas instituições orientam-se para um conjunto de atividades que são desenvolvidas sincronicamente e oferecem alternativas variadas a seus frequentadores, de modo perene e organizado.

3. Casa de cultura: Pode designar: 1) um centro cultural pequeno, situado em bairros e periferias, com pouco equipamento e acervo com função de reprodução da cultura instituída; 2) pequenas instituições voltadas para a divulgação de uma modalidade cultural específica, como poesia ou teatro, ou personalidades destacadas. Pode ainda designar aquelas instituições mantidas por representações estrangeiras para promover suas culturas nacionais com programação constante e especializada (BORGES, 2007, p. 89-90).

Abordamos semelhanças e distinções entre Bibliotecas, Museus e Centros Culturais, mas não basta saber se estes espaços assemelham-se na sua forma e na função, pois é preciso arriscar uma definição, ainda que os modelos se multipliquem. Milanesi coloca que, embora não haja um modelo definido de Centro Cultural, há uma base ampla que possibilita diferenciar uma Casa de Cultura de um supermercado. Para o autor o que caracteriza esses espaços é a reunião de produtos culturais, sejam de quais forem à natureza –, a possibilidade de discuti-los e a prática de criar novos produtos. São, portanto, espaços para conhecer, discutir e criar. “Quem entra num centro cultural deve viver experiências significativas e rever a si próprio e suas relações com os demais” (MILANESI, 1997, p. 28).

Esta pesquisa procura colaborar com essa possível proposta de transformação e de amadurecimento cultural na cidade do Recanto das Emas, Distrito Federal.

## **2 CAPÍTULO 2 - RECANTO DAS EMAS E SUAS ESCOLAS PÚBLICAS**

Neste capítulo buscamos contextualizar a cidade do Recanto das Emas, suas escolas públicas e perfil comunitário, segundo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios/ PDAD-2015.

### **2.1 A cidade Recanto das Emas**

De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD, 2015), o Recanto das Emas é a Região Administrativa de número 15 (quinze) – RA XV –, do Distrito Federal (DF), criada em 28 de Julho de 1993, pela Lei N<sup>o</sup> 510/93, e regulamentada pelo decreto n<sup>o</sup> 15.046/93, para atender ao programa de assentamento do Governo do Distrito Federal (GDF), do então Governador Joaquim Roriz, que justificava a criação pelo propósito de retirar as invasões que estavam espalhadas pela Região Administrativa de Brasília (RA I).

O Recanto das Emas então originou-se da distribuição de lotes dentro do Programa Habitacional do Governo do Distrito Federal, com desapropriação de chácaras que pertenciam à Fundação Zoobotânica. Inicialmente foram distribuídos 15.619 (quinze mil, seiscentos e dezenove) lotes, com previsão de 86.000 (oitenta e seis mil) habitantes, mas em 2015 contabiliza uma população que ultrapassa 145.000 (cento e quarenta e cinco mil) habitantes.

Há várias versões para a origem do nome da cidade: a grande quantidade de emas – espécie de animal própria do cerrado –, existentes na época, que se tornou mais rara com o processo de ocupação rural e urbana; a existência do arbusto “canela-de-ema”, muito comum na região; e até um sítio arqueológico nas redondezas, que se designava “Recanto”.

O Recanto das Emas é uma das inúmeras Regiões Administrativas (RA) do Distrito Federal (DF) cujos habitantes estão direta ou indiretamente ligados à capital federal. Muitas vezes essas RA's são chamadas de: cidades-satélites, por serem consideradas meras extensões da capital Brasília; cidades-dormitórios, porque as pessoas saem delas para trabalhar, só retornando para dormir; ou periferia, por não estarem próximas ao centro do Plano Piloto – Brasília

– (DF). No geral seus habitantes e suas histórias parecem esquecidos, empurrados para zonas silenciosas, diante do ritmo político e modernizador da formação de Brasília.

No meu caso em específico, enfatizo o ano de 1994: Data importante para minha família, quando minha mãe, uma guerreira que nunca nos deixou faltar nada, com muita luta no trabalho doméstico, conseguiu comprar um lote nessa cidade nomeada Recanto das Emas - DF. Fato que mudou nossas vidas porque, a partir de então, podemos ter novas perspectivas para adquirir conhecimento escolar, emprego e outras oportunidades de experiências que nossa cidade de origem não oferecia.

Ainda hoje, moro no Recanto das Emas - DF com minha família. Esses 22 (vinte e dois) anos de vivência por suas ruas e geografia dão ao meu olhar valorização para a história da constituição e formação; tal qual oportunidade de ver de perto que muitas famílias da cidade não pagam aluguel, porque seus lotes foram recebidos pelo Programa de Assentamento, também de observar que boa parte da comunidade possui ao menos 1 (um) veículo e que a maioria das famílias é constituída, mais ou menos, por 5 (cinco) pessoas. Observo que, em meio à falta de recursos econômicos, as pessoas sobrevivem e buscam manter seus tetos e transportes básicos. Lembrando que,

A maior parte dos moradores dessa grande invasão foi 'assentada' (esse é o termo usado pelos órgãos do governo) em quadras criadas especialmente para esse fim – as chamadas quadras 509. Algumas famílias não tiveram essa mesma sorte, ou seja, não “ganharam um lote”. Dentre aqueles que não foram beneficiados com o assentamento nas quadras 500, houve um grupo que, revoltado, ‘invadiu’ o gabinete do administrador do Recanto das Emas, exigindo que ele contornasse de algum modo os problemas enfrentados por quem estava, depois da remoção, desabrigado (BORGES, 2003, p. 25).

Carências existem e isso é visível, quando, por exemplo, caminhamos pelo Recanto das Emas ,quando visitamos suas escolas e, mais ainda, quando se busca entretenimento, lazer, diversão ou algum espaço dedicado às manifestações culturais. Os resultados não animam, porque não há nenhum Cinema, Teatro, Arquivo ou Museu. Os eventos, quando surgem, são realizados nos espaços livres, praças, ruas e nas feiras permanentes da cidade, onde artistas locais apresentam músicas, danças regionais e pequenas dramatizações.

Mas a estrutura urbana conta com: 24 (vinte e quatro) Escolas; 2 (duas) Bibliotecas Públicas; 1 (uma) Brinquedoteca; 2 (dois) Centros de Saúde; 1 (um)

Núcleo de Inspeção de Saúde; 1 (um) Posto de Saúde; 5 (cinco) Postos de Segurança Comunitários, vinculados ao Batalhão da Polícia Militar (<sup>27ª</sup> BPM); 1 (um) Subcomando Operacional do Corpo de Bombeiros Militar (36ª GBM); e os seguintes bancos: Banco de Brasília, Banco do Brasil, Bradesco e Itaú.

A principal referência da cidade é o “Monumento das Emas”, exposto na entrada do Recanto das Emas – DF, que se tornou uma espécie de cartão-postal, por ser considerado patrimônio cultural da região. E este acaba sendo um dado importante quando lembramos que,

O monumento tem como características o ligar-se ao poder de perpetuação, voluntária ou involuntária, das sociedades históricas (é um legado à memória coletiva) e o reenviar a testemunhos que só numa parcela mínima são testemunhos escritos (LE GOFF, 1990, p. 536).

O historiador Le Goff ensina que o monumento é como uma prova histórica, podendo ser visto como referência das relações que o homem mantém com seu passado. Podendo assim, ser um ponto de partida para conhecermos um fato histórico, ou dar novo significado ao passado por meio de um documento que vemos no presente. Dessa forma, podemos perceber o “Monumento das Emas”.

Vale contar que ao longo da década de 1960 (sessenta) a construção de Brasília estimulou a ocupação do Centro Oeste, construindo estradas, desenvolvendo crescimento desordenado, surgindo pequenas comunidades e outras cidades na região como um processo que, embora mais lento continua nos dias de hoje por meio de invasões no entorno e nas cidades-satélites. Essa movimentação na geografia física e humana interfere no todo, e o Recanto das Emas – DF não fica isolado dessa dinâmica. Sendo, portanto, uma cidade jovem, atualmente com 23 (vinte e três) anos, que, aos poucos, vem construindo sua identidade porque, com a chegada dessas pessoas e da formação de pequenas comunidades – por meio de invasão ou não –, novos sotaques, costumes, hábitos e relações sociais são trazidos e constroem assim memórias e histórias plurais.

No caso do Recanto das Emas especificamente podemos refletir sobre a mudança constante da invasão para o lote, de um barraco para outro, como uma experiência eivada de tensões entre o que se crê e as dúvidas que emergem nas diferentes situações vividas ao longo do tempo (BORGES, 2003, p. 16).

Em meio a essas tensões, particularmente, o Recanto das Emas – DF é um lugar bom para se viver. Possui crescimento satisfatório para os sistemas de asfalto, abastecimento de água, luz e saneamento básico. Alguns moradores relatam que no começo tudo era difícil, porque a população bebia água do chafariz, não tinha ônibus, não tinha luz e havia muita poeira, como é comum no começo das cidades. Mas quem vive por lá, como eu, nota que mesmo em ritmo lento a cidade vem se desenvolvendo e esta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso busca colaborar para o amadurecimento do local, agregando um debate sobre espaços culturais junto aos projetos de crescimentos estruturais. Porque uma cidade que passa a ser vista como centro dinâmico, lugar de troca e diálogo torna-se também um local com representações de poder, de cobiça, de orgulho, de falas, de demandas, de histórias e de memórias que podem e devem ser investigadas, porque recriar as cidades é também um exercício de “reconstruir o social” (LE GOFF, 1999, p. 535).

## **2.2 As Escolas do Recanto das Emas**

As escolas públicas do Recanto das Emas atendem crianças, adolescentes, jovens e adultos. Esse grupo, em geral, vem da própria comunidade, com renda familiar que desfavorece quaisquer condições para pagamento de escolas particular. Dessa forma, as escolas públicas tornam-se o caminho predominante dos moradores da cidade.

As escolas são classificadas segundo as faixas etárias dos alunos e os ciclos de ensino estipulados pelos padrões do Ministério da Educação (MEC), indo, portanto, do Ensino Básico ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e finalmente ao Ensino Médio, no período diurno; e Educação para Jovens e Adultos (EJA), no período noturno. As escolas são identificadas por números, sendo 104 (cento e quatro), 206 (duzentos e seis), 101 (cento e um), 102 (cento e dois), 106 (cento e seis), 111 (cento e onze), 113 (cento e treze) e 115 (cento e quinze) as mais antigas e localizadas no centro da cidade, o que torna o acesso mais fácil para o transporte com veículos e pedestres.

As escolas 301 (trezentos e um), 304 (trezentos e quatro), 306 (trezentos e seis), 308 (trezentos e oito), 310 (trezentos e dez), 401 (quatrocentos

e um), 404 (quatrocentos e quatro), 405 (quatrocentos e cinco), 602 (seiscentos e dois), 603 (seiscentos e três), 801 (oitocentos e um), 802 (oitocentos e dois), 803 (oitocentos e três), 804 (oitocentos e quatro), 510 (quinhentos e dez) e a Escola Classe Vila Buritis são as escolas mais novas do Recanto das Emas – DF. Contam com infraestruturas de salas amplas, pavimentos e acesso para os estudantes.

A Escola Classe 510 (quinhentos e dez) é diferente. Tem o acesso difícil tanto para os moradores quanto para os estudantes: o transporte não passa nas entre quadras; alguns estudantes moram na quadra acima, estudam na escola 510 (quinhentos e dez), não têm condições de pagar um transporte particular, vão a pé e, infelizmente, é bem distante; por ser considerada a parte mais carente da cidade os próprios moradores acreditam que existe violência, pobreza e miséria somente nas quadras 510 (quinhentos e dez), porém a ida até lá, na escola, mudou minha visão a esse respeito. O local enfrenta a falta de investimentos e melhorias, no entanto há asfalto e saneamento básico, com pessoas trabalhadoras ao redor. Da mesma forma, convém lembrar que a maioria da população são famílias de baixa renda e analfabetos. Uma das dificuldades que a Diretora da escola me confessou foi que as crianças ou os adolescentes levam as atividades para casa, mas que essas voltam sempre sem fazer; em outras palavras, ela alegava que não tem como cobrar muito dos jovens, porque os pais não têm conhecimento suficiente para auxiliá-los. Ela acredita que se os pais fossem alfabetizados a escola teria êxito com as tarefas.

No Recanto das Emas – DF, eu observei que todas as escolas contam com segurança no portão de entrada, sendo preciso identificar-se para entrar. As salas são amplas e ventiladas, possuem pátios cobertos, quadras de esportes descobertas, áreas verdes, cestos de lixo destinados à coleta periódica, alimentação escolar para os alunos e dependências e vias para alunos com deficiências físicas e/ou mobilidades reduzidas.

### **2.3 Perfil da comunidade**

Segundo a pesquisa mencionada anteriormente – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD-2015) –, a população total do Recanto das Emas –

DF destaca-se pelo percentual daqueles que não estudam referentes a 73,03% (setenta e três vírgula três por cento) dos habitantes. Dos que estudam referentes a 23,49% (vinte e três vírgula quarenta e nove por cento), frequentam Escolas Públicas – sendo que, destes, 0,79% (zero vírgula setenta e nove por cento) estuda em período integral – e 3,19% (três vírgula dezenove por cento), escola particular (Tabela 3.1).

Quanto ao nível de escolaridade, a população concentra-se na categoria dos que têm o Ensino Fundamental incompleto – cerca de 38,48% (trinta e oito vírgula quarenta e oito por cento) –, seguidos pelos que têm o Ensino Médio completo – cerca de 23,03% (vinte e três vírgula três por cento) –. Os que possuem Nível Superior completo representam 5,52% (cinco vírgula cinquenta e dois por cento), respectivamente. Analfabetos na região são referentes ao percentual de 2,26% (dois vírgula vinte e seis por cento).

A PDAD apurou que apenas 5,67% (cinco vírgula sessenta e sete por cento) da população é composta por menores de 6 (seis) anos fora da escola, e 104 (cento e quatro) crianças de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos não estudam (Tabela 3.2 e Gráfico 5).



Figura 1 – População segundo a condição de estudo, 2016.

Tabela 3.1 – População segundo a condição de estudo - Recanto das Emas - Distrito Federal - 2015

Condição de Estudo	Nº	%
Não estudam	106.112	73,03
Escola Pública Tradicional	32.991	22,70
Escola Pública Integral	1.147	0,79
Escola Particular	4.638	3,19
EAD Pública	208	0,14
EAD Particular	208	0,14
Total	145.304	100,00

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Recanto das Emas - PDAD 2015

(1): EAD – Ensino a Distância

Tabela 3.2 – População segundo o nível de escolaridade - Recanto das Emas - Distrito Federal - 2015

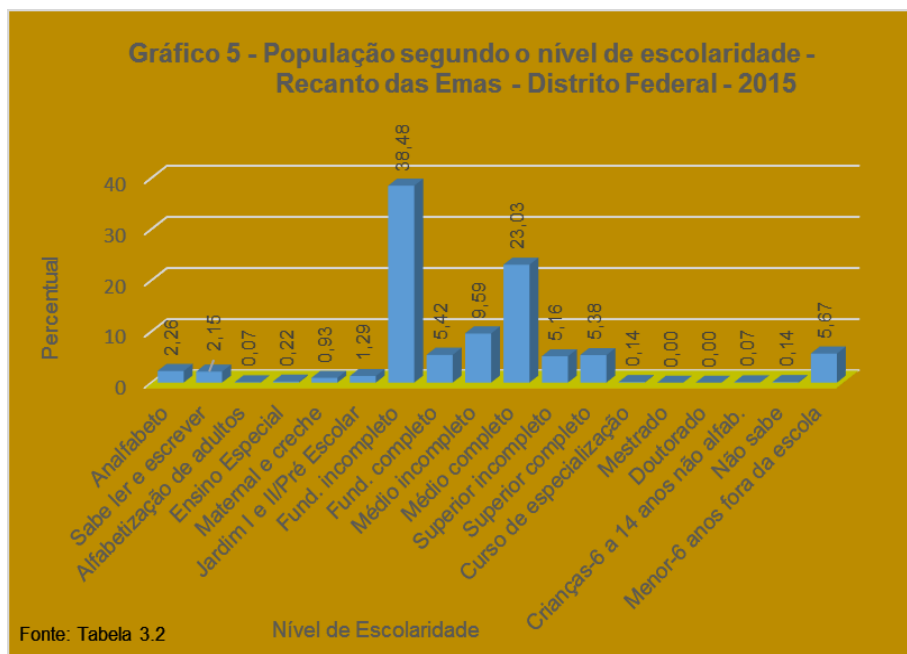
Nível de Escolaridade	Nº	%
Analfabeto (15 anos ou mais)	3.283	2,26
Sabem ler e escrever (15 anos ou mais)	3.127	2,15
Alfabetização de adultos	104	0,07
Ensino Especial	313	0,22
Maternal e creche	1.355	0,93
Jardim I e II/Pré-Escolar	1.876	1,29
EJA - Fundamental incompleto	834	0,57
EJA - Fundamental completo	0	0,00
EJA - Médio incompleto	521	0,37
EJA - Médio completo	782	0,54
Fundamental incompleto	55.088	37,91
Fundamental completo	7.870	5,42
Médio incompleto	13.394	9,22
Médio completo	32.678	22,49
Superior incompleto	7.505	5,16
Superior completo	7.818	5,38
Curso de especialização	208	0,14
Mestrado	0	0,00
Doutorado	0	0,00
Crianças de 6 a 14 anos não alfabetizadas	104	0,07
Não sabe	208	0,14
Menor de 6 anos fora da escola	8.235	5,67
Total	145.304	100,00

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Recanto das Emas - PDAD 2015

Fonte: PDAD, 2015, p. 28.

Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio - PDAD – 2015.

Figura 2 – População segundo o nível de estudo, 2016.



Fonte: PDAD, 2015, p. 29

Dos alunos moradores do Recanto das Emas – DF, 78,35% (setenta e oito vírgula trinta e cinco por cento) estuda na própria região. Em Taguatinga – DF, 9,97% (nove vírgula noventa e sete por cento); no Plano Piloto (Brasília) – DF, 5,72% (cinco vírgula setenta e dois por cento). As demais localidades de estudo são pouco relevantes individualmente (Tabela 3.3)

A PDAD 2015 introduziu uma questão referente à frequência em cursinhos preparatórios para concursos e vestibulares, além de Línguas e outros cursos. Na RA Recanto das Emas – DF, essas atividades são pouco observadas, pois 96,40% (noventa e seis vírgula quarenta por cento) da população declarou não frequentar nenhum desses cursos (Tabela 3.4 e Gráfico 6).

Figura 3 – População de estudantes, 2016.

Tabela 3.3 – População de estudantes, segundo a Região Administrativa onde estuda - Recanto das Emas - Distrito Federal - 2016

Região Administrativa	Nº	%
RA I - Plano Piloto	2.241	5,72
RA II - Gama	208	0,53
RA III - Taguatinga	3.909	9,97
RA IV - Brazlândia	0	0,00
RA V - Sobradinho	52	0,13
RA VI - Planaltina	0	0,00
RA VII - Paranoá	0	0,00
RA VIII - Núcleo Bandeirante	156	0,40
RA IX - Ceilândia	208	0,53
RA X - Guará	52	0,13
RA XI - Cruzêiro	52	0,13
RA XII - Samambaia	625	1,59
RA XIII - Santa Maria	0	0,00
RA XIV - São Sebastião	0	0,00
RA XV - Recanto das Emas	30.889	78,36
RA XVI - Lago Sul	0	0,00
RA XVII - Riacho Fundo	52	0,13
RA XVIII - Lago Norte	0	0,00
RA XIX - Candangolândia	0	0,00
RA XX - Águas Claras	730	1,86
RA XXI - Riacho Fundo II	0	0,00
RA XXII - Sudoeste/Octogonal	0	0,00
RA XXIII - Varjão	0	0,00
RA XXIV - Park Way	0	0,00
RA XXV - SCIA - Estrutural	0	0,00
RA XXVI - Sobradinho II	0	0,00
RA XXVII - Jardim Botânico	0	0,00
RA XXVIII - Itapoá	0	0,00
RA XXIX - SIA	0	0,00
RA XXX - Vicente Pires	52	0,13
RA XXXI - Fercal	0	0,00
Fora do DF	0	0,00
PMB <sup>1</sup>	104	0,27
Curso a distância	52	0,13
Não sabe	0	0,00
<b>Total</b>	<b>38.182</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Recanto das Emas - 2015

1) Periferia Metropolitana de Brasília: Águas Lindas, Alexânia, Cidade Ocidental, Cristalina, Cocatão, Formosa, Luzânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina de Goiás, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás.

Fonte: PDAD, 2015, p.30

Figura 4 – População segundo a frequência em cursos, 2016.

Tabela 3.4 – População segundo a frequência em outros cursos - Recanto das Emas – Distrito Federal - 2015

Atividades extracurriculares	Nº	%
Não fazem	140.092	96,40
Preparatório para concurso	1.303	0,90
Preparatório para vestibular	313	0,22
Preparatório para concurso e vestibular	52	0,04
Pronatec	156	0,11
Línguas	489	0,32
Outros	2.919	2,01
<b>Total</b>	<b>145.304</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Recanto das Emas - PDAD 2015



Na RA Recanto das Emas – DF, um percentual expressivo da população – cerca de 39,35% (trinta e nove vírgula trinta e cinco por cento) – declarou não acessar a internet, enquanto 37,66% (trinta e sete vírgula sessenta e seis por cento) acessa em casa e 21,05% (vinte e um vírgula cinco por cento) diz acessar pelo celular (Tabela 3.5).

Figura 5 – Participação social dos moradores, 2016.

Tabela 3.5 – População, segundo o tipo de acesso à internet - Recanto das Emas - Distrito Federal - 2015

Tipo de Acesso	Nº	%
Não acessam	57.173	39,35
No computador de casa	54.724	37,66
No computador do trabalho	1.303	0,90
No celular	30.593	21,05
No tablet	834	0,57
Na Lan House	625	0,43
Não sabe/não quis informar	52	0,04
<b>Total</b>	<b>145.304</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Recanto das Emas - PDAD 2015

A participação da população do Recanto das Emas – DF nos movimentos sociais é pouco expressiva. Menos de 1% (um por cento) afirmou participar de conselhos, cooperativas e organizações não governamentais. De sindicatos ou associações, 2,64% (dois vírgula sessenta e quatro por cento) participa dos domicílios (Tabela 4.1).

Com relação à mobilização social nas escolas públicas: para as famílias que têm filhos ou enteados, 98,57% (noventa e oito vírgula cinquenta e sete por cento) nega utilizar os espaços das escolas para atividades extraclasses; 97,62% (noventa e sete vírgula sessenta e dois por cento) desconhece “IDEB/Prova Brasil”; e 89,68% (oitenta e nove vírgula sessenta e oito por cento) diz não conhecer os projetos pedagógicos da escola. Já a respeito de campanhas e reuniões na escola, a participação é de 19,84% (dezenove vírgula oitenta e quatro por cento) (Tabela 4.2).

Figura 6 – Domicílios ocupados.

**Tabela 4.1 - Domicílios ocupados segundo o tipo de participação social dos moradores – Recanto das Emas - Distrito Federal - 2015**

Participação Social	Não		Sim		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Conselhos	41.330	99,75	104	0,25	41.434	100,00
Sindicatos/Associações	40.340	97,36	1.094	2,64	41.434	100,00
Organização/Entidades Não Governamentais	41.434	100,00	0	0,00	41.434	100,00
Cooperativas	41.226	99,50	208	0,50	41.434	100,00
Grêmio Estudantil	41.434	100,00	0	0,00	41.434	100,00
Não sabe/não quis responder	41.226	99,50	208	0,50	41.434	100,00

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Recanto das Emas - PDAD 2015

**Tabela 4.2 - Domicílios ocupados segundo a mobilização social dos moradores com filhos e enteados em escolas públicas – Recanto das Emas - Distrito Federal - 2015**

Mobilização Social	Não		Sim		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Usa espaços das escolas, extraclasse	32.365	98,57	469	1,43	32.834	100,00
Participa de campanhas e reuniões	26.319	80,16	6.515	19,84	32.834	100,00
Conhecem o projeto pedagógico	29.447	89,68	3.388	10,32	32.834	100,00
Conhecem IDEB/Prova Brasil	32.052	97,62	782	2,38	32.834	100,00
Não sabe/não quis responder	32.365	98,57	469	1,43	32.834	100,00

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Recanto das Emas - PDAD 2015

### 3      **CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA, RESULTADO E ANÁLISE**

Neste terceiro capítulo detalhamos a metodologia, com os instrumentos e os procedimentos de pesquisa dando clareza e os caminhos que adotamos para responder aos objetivos do trabalho. Os dados, os resultados e as análises também estão apresentados nessa parte.

#### **3.1 Apontamentos Metodológicos**

O objetivo da pesquisa é identificar as opiniões das escolas públicas do Recanto das Emas – DF, sobre a necessidade de existir algum Centro Cultural na cidade (2015). Numa abordagem quantitativa, um questionário com 5 (cinco) questões foi aplicado nas 24 (vinte e quatro) escolas públicas da cidade. A coleta de dados foi feita em 3 (três) meses, entre outubro de 2015 e janeiro de 2016 – devido a greve nas escolas no ano de 2015, alguns questionários foram aplicados em janeiro aproveitando que as escolas estavam em funcionamento de reposição de calendário –.

Primeiro aplicamos um questionário teste em 6 (seis) escolas do Recanto das Emas – DF. Depois fizemos os ajustes necessários e voltamos a campo, aplicando o instrumento de coleta em todas as 24 (vinte e quatro) unidades escolares da RA, sendo 23 (vinte e três) respondidos pessoalmente e 1 (um) por telefone.

Depois de coletados, os dados foram tabulados via *Google Form* – gerando os gráficos – e analisados junto às leituras feitas ao longo do semestre de pesquisa. O cronograma estabelecido nas reuniões de orientação foram seguidos e ajustados à medida do necessário que a realidade nos impunha. Os procedimentos estão detalhados nos próximos itens, finalizando com os resultados encontrados.

### **3.2 Levantamento Bibliográfico, Leitura e Produção de Texto**

Nesta etapa, foram consultadas as seguintes bases: Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Biblioteca Digital de Monografias e Teses (BDM), da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia (IBICT).

A partir do levantamento, ajustamos as perguntas e o problema da pesquisa. Assim, passamos a usar com frequência as seguintes palavras-chaves para as buscas: Espaço Cultural; Escola(s) pública(s); Recanto das Emas e Distrito Federal. Entrecruzando também com as palavras do eixo curricular do curso de Museologia da UnB, “Museologia e Informação”, para assim favorecer o enriquecimento do encontro das referências expostas na parte final deste trabalho.

Além desses caminhos para localizar as fontes, no segundo semestre de 2012, tive a oportunidade de cursar a disciplina “Cultura Brasileira”, ministrada pela Professora Cléria Botelho, do Departamento de História da Universidade de Brasília – UnB, objetivando a análise de diferentes manifestações culturais. Ao participar das aulas, debatemos textos que enriqueceram meus conhecimentos e contribuíram para as reflexões desta pesquisa. Durante a leitura dos textos selecionados, foram produzidos fichamentos para facilitar as reflexões e assim favorecer a construção deste texto.

### **3.3 Instrumentos de Pesquisa**

Ao longo da pesquisa elaboramos e utilizamos os seguintes instrumentos:

- Carta de apresentação (ver apêndice).
- Lista de contato dos entrevistados, para facilitar o controle de aplicação dos questionários (ver apêndice).
- Questionário com cinco perguntas que foram aplicados nas Escolas Públicas do Recanto das Emas – DF (ver apêndice).

### 3.4 Procedimentos na Pesquisa de Campo

No primeiro momento aplicamos 6 (seis) “questionários-testes” nas seguintes Escolas Públicas do Recanto das Emas – DF: Centro de Ensino Médio 104; Centro de Ensino Fundamental 206; Centro de Ensino Fundamental 101; Centro de Ensino Fundamental 102; Centro de Ensino Fundamental 106; e Centro de Ensino Médio 111. Essas escolas formavam o seguinte conjunto: 2 (duas) Escolas Classe; 2 (duas) Escolas de Ensino Fundamental; e 2 (duas) Escolas de Ensino Médio.

O questionário final ficou composto por 5 (cinco) perguntas com campos de identificação: Sim; Não; Outros. As perguntas abertas oportunizaram as respostas livres dos entrevistados. Mas antes teve 1 (um) “questionário-teste”, que me ajudou a amadurecer as perguntas para os instrumentos finais e preparou meu comportamento para o campo. Após essa experiência e a partir da comparação dos questionários, foi possível propor modificações no “questionário-teste” e aperfeiçoar a pesquisa.

Não houve agendamento na visita às escolas. Eu ia presencialmente, em dias e horários aleatórios, tentando encontrar os responsáveis – Diretor e/ou Coordenador Pedagógico – do local. Era mais fácil, porque moro no Recanto das Emas – DF e sei encontrar os prédios e identificar os fluxos da comunidade.

Houve uma greve das Escolas Públicas no 2º (segundo) semestre de 2015. Por causa dela, algumas escolas tiveram um método próprio de reposição e, nesses casos, eu telefonei antes para saber qual horário que a Diretora, ou o responsável pela escola, estaria por lá.

O questionário foi aplicado nas 24 (vinte e quatro) Escolas Públicas que existem naquela RA. Em todas as escolas a Carta de Apresentação foi entregue e a Carteira Estudantil da Universidade de Brasília – UnB apresentada. Algumas escolas tiraram cópia da Carta de Apresentação para arquivar.

### 3.5 Questionário

Os vinte e quatro questionários possuem campo para identificação da escola e dos entrevistados, cinco questões compostas por duas opções de respostas objetivas e perguntas abertas para respostas mais específicas. Ao final de cada questionário o entrevistado pode optar por receber os resultados do trabalho por *e-mail* quando esta monografia estiver finalizada e disponível.



Fazendo um estudo, percebemos que seria importante aplicar o questionário em todas as escolas. Por que não fazer um recorte no grau/ série das escolas? Não daria certo, porque a cidade possui apenas 3 (três) escolas de Ensino Médio, por exemplo, e o objetivo do trabalho é identificar as opiniões das Escolas Públicas do Recanto das Emas – DF, somando 24 (vinte e quatro) unidades.

Todas as escolas aceitaram responder aos questionários. Os entrevistados gostaram do assunto, que é pouco discutido entre os professores. “Há necessidade de um centro cultural”, alguns entrevistados acham importante esse assunto, não só para o curso de Museologia, bem como uma forma de retorno à cidade que, segundo eles, carece de um Centro Cultural. Esse assunto também oportuniza não somente a escola, mas também a comunidade que carece de novos conhecimentos, e os questionários serviam como canal de comunicação, como ponto de diálogo entre a comunidade.

Cada questionário era uma porta para mostrar também que a Museologia da UnB deseja conversar com as escolas. Isto é, proporcionar informações, falar sobre cultura é pensar sobre a finalidade de produzir, pensar a respeito de espaços para o desenvolvimento da cultura, é uma espécie de ação informacional na sociedade e no conhecimento.

Ainda convém lembrar que a cultura deve-se relacionar com a comunidade e os acontecimentos locais, não é algo dado, mas algo construído a partir do diálogo. Por isso a aplicação dos questionários em todas as escolas do Recanto das Emas – DF foi importante. Sem contar que outro papel importante de conversar a respeito de Centros Culturais na cidade é que, dessa forma, pode-se contribuir com o processo de maturação das ideias daqueles que podem vir um dia a frequentar algum Centro Cultural que venha existir, e, também, abrindo oportunidades para a comunidade apresentar seu trabalho de forma digna, em espaços adequados à construção do diálogo entre artistas locais e o público.

### **3.6 Tabulação dos Dados**

Os dados foram tabulados na plataforma para questionários eletrônicos *Google Forms*, que disponibiliza as respostas em uma planilha digital, gera estatísticas e gráficos para análise de pesquisadores. Os gráficos gerados foram utilizados para comparação das respostas entre os entrevistados de cada escola, bem como entre as duas etapas de aplicação do questionário, servindo como base para análise.

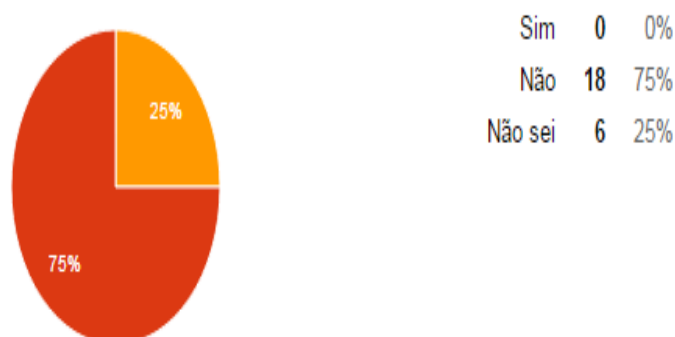
As respostas abertas também foram inseridas nesta plataforma, porém não representadas por gráficos. Elas foram transcritas em planilha e agrupadas por classificações das respostas semelhantes. Dessa forma, essa análise foi feita a partir da observação de semelhanças nas respostas, evidenciada com a repetição de frases ou palavras.

### 3.7 Resultados

A seguir apresento as perguntas do questionário junto ao somatório das respostas dos entrevistados:

#### **Pergunta 1: Existe algum centro cultural no Recanto das Emas?**

Figura 7 – Centro Cultural para o Recanto das Emas, 2016.

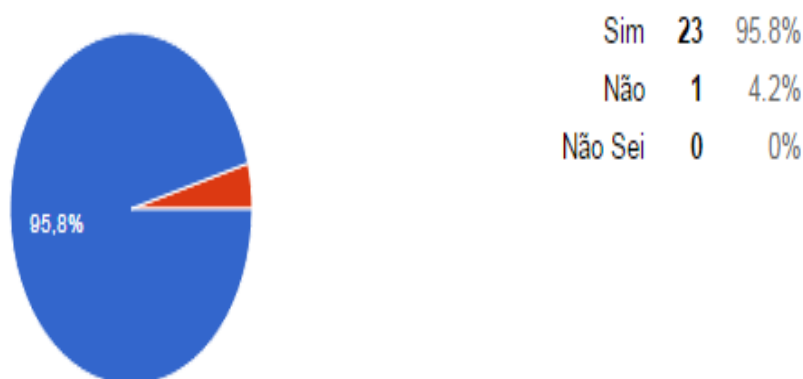


Dos 24 (vinte e quatro) entrevistados, 18 (dezoito) responderam que não existe um Centro Cultural no Recanto das Emas – DF. Já 6 (seis) Escolas não souberam responder a pergunta. Sendo assim, todos os entrevistados desconhecem algum Centro Cultural na cidade. Ou seja, 75% (setenta e cinco por cento) tiveram “não” como resposta e os outros 25% (vinte e cinco por cento) não souberam responder.

Fonte: Criado pela autora, 2016.

#### **Pergunta 2: A Escola costuma levar os estudantes a algum Centro Cultural no DF?**

Figura 8 – Participação dos estudantes no Centro Cultural, 2016.



Dos 24 (vinte e quatro) entrevistados, 23 (vinte e três) responderam que a escola costuma frequentar Centros Culturais. E apenas 1 (uma) Escola não soube responder a pergunta. Sendo assim, a maioria das Escolas do Recanto das Emas – DF visita algum Centro Cultural no Distrito Federal.

Fonte: Criado pela autora, 2016.

### Pergunta 3: Existe necessidade de Centro Cultural no Recanto das Emas?

Figura 9 – Necessidade de Centro Cultural, 2016.

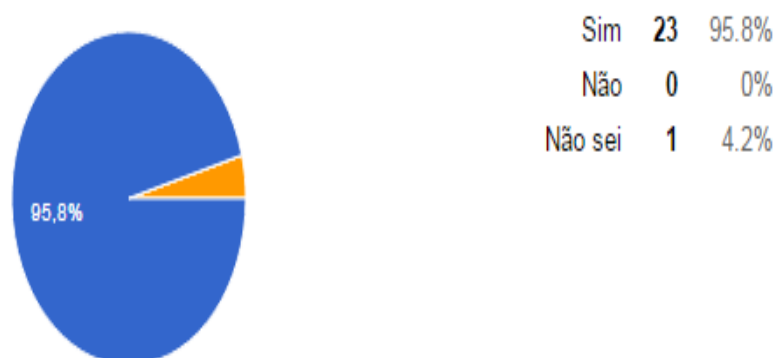


Dos 24 (vinte e quatro) entrevistados, todos responderam que a cidade carece de um Centro Cultural de qualidade, porém que seja o “elo” para as escolas e oportunize a comunidade escolar.

Fonte: Criado pela autora, 2016.

**Pergunta 4: Esta escola aborda temas como: Museu, Teatro, Cinema, Artes e Música e Cultura no geral?**

Figura 10 – Cultura segundo as escolas do Recanto das Emas, 2016.

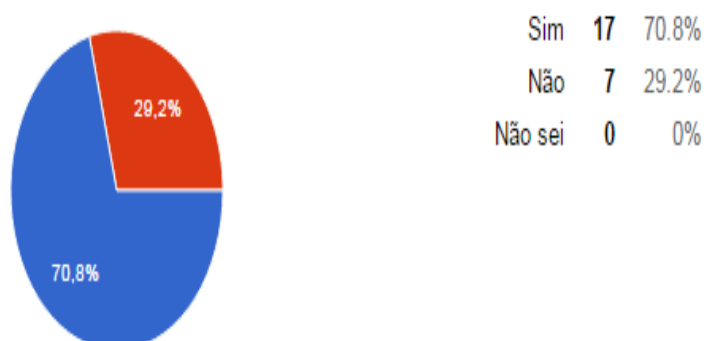


Dos 24 (vinte e quatro) entrevistados, 23 (vinte e três) responderam que a escola aborda os temas. E apenas 1 (uma) Escola não soube responder a pergunta. Sendo assim, a maioria das escolas aborda os temas em sala de aula e nas próprias disciplinas obrigatórias.

Fonte: Criado pela autora, 2016.

**Pergunta 5: As escolas incentivam os estudantes a perceberem a importância de um Centro Cultural?**

Figura 11 – A importância de um centro cultural para as escolas, 2016.



Dos 24 (vinte e quatro) entrevistados, 17 (dezessete) responderam que existe incentivo ao Centro Cultural. Já 7 (sete) Escolas responderam que não existe o incentivo, pois a respectiva escola tem outras prioridades. Sendo assim, a maioria das escolas incentiva os estudantes, porque não há educação sem cultura.

Fonte: Criado pela autora, 2016.

**Ao final do questionário: Você tem interesse em receber (por mensagem eletrônica) os resultados desta pesquisa?**

Figura12 – Resultado da pesquisa aos entrevistados, 2016.



Fonte: Criado pela autora, 2016.

Dos 24 (vinte e quatro) entrevistados, 21 (vinte e um) responderam que têm interesse no resultado da pesquisa. E 3 (três) escolas responderam que não têm interesse em receber por mensagem eletrônica.

### 3.8 Análise dos Resultados

No geral os resultados das questões de número 3 (três) mostraram que a maioria dos entrevistados considera que há a necessidade de um Centro Cultural no Recanto das Emas – DF, foi uma das questões importantes para as escolas. Para os 24 (vinte e quatro) questionários aplicados percebe-se que a cidade requer um Centro Cultural de qualidade para a junção das escolas e da comunidade.

Ainda convém lembrar que aproximar comunidade e cultura é oportunizar as pessoas que não têm condições, é levar novas oportunidades de trocas de conhecimento. Ou seja, “elo” das escolas com os artistas e eventos sobre conhecimentos diversos além do currículo escolar, dando pluralidade de informações com qualidade para todos.

Dos 24 (vinte e quatro) questionários aplicados nas Escolas Públicas do Recanto das Emas – DF, 100% (cem por cento) dos entrevistados acredita que há a necessidade de um Centro Cultural para a cidade, não só para as escolas, como também para a comunidade local que da mesma forma se beneficiaria.

Como moradora, eu concordo. A comunidade é carente desse espaço que favorece circulação, novas experiências e trocas culturais. Um local como um Centro Cultural abrange um enorme leque de informações, trazendo oportunidades até mesmo aos que desconhecem sobre o assunto. Além disso, levar cultura é favorecer a ação cultural a todos, junto com instituições culturais e grupos envolvidos para democratizar o acesso à produção dela, pois as pessoas sempre têm algo para contribuir.

Cabe ressaltar que, algumas escolas afirmaram que os próprios alunos apresentam trabalhos belíssimos no Pátio da Escola. Elas acreditam que, se tivesse um centro na cidade, as apresentações poderiam ser abertas para toda a comunidade, e da mesma forma obter o convívio social entre outras escolas.

As escolas também mencionaram que entre Diretores, Professores e Servidores da Escola não há conversa a respeito de Centros Culturais, pois as escolas têm outras prioridades, como, por exemplo, ministrar as disciplinas de Português, Matemática etc, porque a orientação é de alfabetizar e aplicar o currículo formal.

Sendo assim, a “cultura”, enquanto arte e circulação de informações abarcadas por um Centro Cultural, fica em segundo plano e as escolas que trabalham com cultura não se aprofundam muito a respeito, trabalham somente nas datas comemorativas ou cumprem com o calendário escolar.

Algumas escolas afirmam que as disciplinas de Artes, Filosofia e Sociologia abordam o tema “Cultura” com frequência, mas nem sempre é possível falar sobre a necessidade de um Centro Cultural na própria cidade. Essa realidade lembra um trecho da reflexão de Milanesi:

A escola, principalmente as que pertencem à rede pública oficial, com sua linha de montagem que pouco se preocupa com a qualidade, exige apenas o cumprimento de tarefas preestabelecidas ditadas pela legislação do ensino. O que está no âmbito do ensino público é identificado como necessário; atividades extracurriculares não somente e até são vistas desvio, inutilidade, “perda de tempo”. O que, por exemplo,

permite formar um engenheiro? Tirar boas notas no segundo grau, passar pelo vestibular e pelas várias disciplinas na universidade até chegar ao diploma. O que não for “cair na prova” é prejuízo. Para as crianças e adolescentes o encontro com o conhecimento é tarefa obrigatória e, quase sempre, desinteressante e desagradável (MILANESI, 1997, p. 42).

Sob o mesmo ponto de vista, concordo com autor. A escola muitas vezes perde a oportunidade de novos conhecimentos e novos projetos. Penso que alguns professores não querem renovar suas qualificações profissionais, pois dá trabalho mudar. Dessa forma, vão ficando sempre na mesma temática e isso se torna uma atividade tediosa e cansativa, assim como acontece em qualquer profissão – se não houver mudanças, sempre será a mesma coisa –. Cabe ressaltar que a escola não recebe seu valor merecido, isso não justifica o motivo, mas tem pouco incentivo do governo, assim também faz com que a escola se torne precária.

Acredito que com força de vontade a escola pode deixar de ser tradicional e realizar belíssimos trabalhos juntamente no Centro Cultural.

Ainda convém lembrar que os entrevistados acreditam que um Centro Cultural na cidade é oportunizar a todos independentemente de classe social, raça e gênero, pois este espaço irá abarcar informações e trocas de experiências no convívio com o próximo. Entretanto, alguns entrevistados mencionaram que antes de pensar em um Centro Cultural, primeiramente é necessário ter uma escola de qualidade para os alunos e professores darem continuidade aos aprendizados em sala de aula.

Não obstante, alguns entrevistados relataram que há estudantes que acreditam que a cultura seja algo como o “*Taguatinga Shopping*” – *shopping center* localizado, como o nome já sugere, em Taguatinga, Distrito Federal (DF) –, por exemplo. Outros alunos não sabem o que tem depois da rotatória que se localiza na entrada do Recanto das Emas – DF. Até mesmo para alguns pais, quando a escola visita um Centro Cultural, é uma grande alegria.

A importância de um Centro Cultural no Recanto das Emas – DF é de extrema benfeitoria, pois ajudará nossa comunidade que, como já mencionado em nível cultural, é carente; socializar alunos e comunidade é dar abertura para quem não tem acesso a certas informações; auxiliaria no envolvimento de pessoas diversas a vivenciarem outras experiências com as quais os Centros Culturais propõem. Porque cultura é um direito de todos.

Como estudante de Museologia e moradora do Recanto das Emas acredita-se que centro cultural é uma maneira de oportunizar a comunidade escolar até mesmo para conhecer a identidade da cidade que poucos vêm mostrando seu conhecimento e

autonomia bem como outras culturas locais, porém no centro cultural os jovens e a comunidade aprenderam sobre cultura e podem aprimorar seus conhecimentos a respeito de centro de cultura.

De acordo com Milanesi, “não se trata de regionalizar a Cultura e podar as formas essenciais do conhecimento, anulando expressões diversificadas do homem, mas de dar resposta às necessidades locais”. (MILANESI, 1997, p. 27).

Sendo assim, acredito que o Centro Cultural deve estar conectado à cidade, precisa responder às exclusivamente demandas e desejos dos cidadãos, deve proporcionar o encontro entre as pessoas e a cidade, e possibilitar o entendimento dos conhecimentos. Assim também, acredito que a comunidade escolar junto com o público geral deve, no Centro Cultural, viver experiências e rever a si próprios e suas relações com os demais.

Na aplicação dos questionários algumas escolas mencionaram que não tinham certeza, mas a cidade já possuía um Centro Cultural, porém, fui aos responsáveis informar-me a respeito da construção de um centro na cidade. Segundo a Administração do Recanto das Emas – DF, a construção que se encontra na Quadra 113 é um Centro Cultural, CEUs (Centro de Artes e Esportes Unificados). Ainda de acordo com eles, essa construção foi feita com o dinheiro do Governo do Distrito Federal – GDF, mas há uma briga por traz disso querendo saber quem irá administrá-lo. O Ministério da Cultura – MinC? A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Humano e Social – SEDHS? Ou a Administração Regional da cidade?

A Administração da cidade afirma que, por causa desse impasse administrativo, o espaço encontra-se fechado até a presente data. Não há placas de identificação, não tem nada dentro e ninguém sabe o que é o prédio ao certo. Há apenas 1 (um) Guarda na segurança que também não sabe informar sobre o Centro. Porém, enquanto o Governo do Distrito Federal – GDF não der a palavra final, o local encontrar-se-á fechado e sem função, podendo até tornar-se outra coisa que não o planejado, se a comunidade não colocar pressão e/ou não dialogar com as esferas administrativas e políticas do Distrito Federal (DF).

Certa vez, um grupo de moradores encontrou-se nesse respectivo prédio, que pode vir um dia a ser o Centro Cultural. Eles juntaram-se com alguns artistas da cidade e fizeram uma ação social, com muita música, apresentação teatral, oficinas de pinturas, *skates* e apresentação de filmes, mostrando indignação às autoridades locais pelo Centro estar fechado, deixando de oferecer oportunidades à população local. Mas a história segue sem rumo.



Todos os entrevistados foram atenciosos quanto ao assunto e concordaram que “há necessidade de Centro Cultural para as escolas”, pois os alunos mostram interesse participativo quando a escola promove algo relacionado à cultura. Para as escolas, um Centro Cultural ideal seria como um polo para a junção das escolas e professores desenvolver seus trabalhos no coletivo, partilhando suas experiências.

É necessário inserir a comunidade, que de alguma forma também se beneficiaria, em um espaço com profissionais capacitados, horários reservados para evitar desconfortos, transporte gratuito para as crianças menores e as escolas distantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa é identificar as opiniões das Escolas Públicas do Recanto das Emas, do Distrito Federal (DF), sobre a necessidade de existir algum Centro Cultural na cidade (2015). E os resultados mostraram que é de extrema importância um Centro Cultural para as Escolas Públicas da cidade. A comunidade também se beneficiaria com o local, com cultura como forma de aprimorar o conhecimento, ou seja, uma cultura informacional.

Primeiramente o fato é evidenciado pelas respostas da questão número 3 (três), do questionário. Dos 24 (vinte e quatro) questionários aplicados todos os entrevistados responderam que a cidade carece de um Centro Cultural de qualidade, para que seja o “elo” para as escolas.

Em seguida, a pergunta número 5 (cinco) foi considerada importante aos entrevistados. Dos 24 (vinte e quatro) questionários respondidos, 17 (dezessete) escolas responderam que existe incentivo ao Centro Cultural. Enquanto 7 (sete) escolas responderam que não existe o incentivo, pois a escola tem outras prioridades, em outras palavras, a demanda é alfabetizar. Sendo assim, a maioria das escolas incentiva os estudantes a respeito da importância de um Centro Cultural, porque não há Educação sem Cultura, pois a educação é um direito fundamental.

Para alcançar esses objetivos, o trabalho foi dividido em 3 (três) capítulos. No primeiro, há uma breve apresentação dos conceitos de Educação, Nova Museologia, Cultura e Centro Cultural. Milanesi diz que,

Nenhuma sociedade faz a cultura essencial porque lhe sobram recursos, mas, ao contrário, porque há carências a serem superadas. Os países mais desenvolvidos são aqueles que mais investem nas atividades educacionais e na cultura, nos programas de informação, nas formas que a sociedade encontra para tornar o conhecimento acessível a todos os cidadãos e nos esforços que faz para ampliar o conhecimento. Enquanto o País não tomar como prioridade a batalha do conhecimento, não haverá como superar todas as feridas e sequelas que a ignorância propicia. (MILANESI, 1997, p. 269).

Concordo com as escolas. É preciso ter um Centro Cultural, porque acredito que a Educação é o caminho para a redução da violência, para a valorização das pessoas e da diversidade cultural. Além disso, o Centro Cultural é importante para a sociedade ter a posse da informação e do conhecimento, mas também pelo entendimento de que a Cultura é feita no cotidiano da existência humana, pois o Centro Cultural deve promover encontros, debates, estimular e favorecer a convivência de todos que frequentam o espaço.

Como coloca Milanesi, “os centros culturais são espaços para cultivar a capacidade de romper e criar” (MILANESI, 1997, p. 145).

Por outro lado, acredito que a posse da informação e do conhecimento faz o diferencial no mercado de trabalho aos que participam das atividades no Centro, da mesma forma que não se pode fazer uma Cultura distanciada da realidade na qual vivem os indivíduos e os grupos; ela deve relacionar-se com a comunidade e os acontecimentos locais. Sobre o mesmo ponto de vista, o Centro Cultural deve: estar conectado à cidade; estar atento a responder às demandas e aos anseios dos cidadãos; propiciar o encontro entre as pessoas e a cidade; possibilitar o entendimento dos acontecimentos; prestar serviços à população; e facilitar o acesso ao local.

É preciso ressaltar que o centro de cultura não é somente uma área que abriga objetos ou uma repetição pública que ofereça determinados serviços. Vai muito, além disso, uma vez que a ação cultural se faz a partir do grupo e não solitariamente (MILANESI, 1997, p. 200).

No capítulo 2 (dois), buscamos contextualizar a cidade do Recanto das Emas – DF, junto com as Escolas Públicas da cidade e o seu perfil comunitário, segundo a pesquisa mencionada – Pesquisa Distrital por amostra de Domicílios (PDAD-2015) –.

No 3º (terceiro) capítulo, contextualizamos a metodologia espalhada no trabalho, enfatizando e detalhando os instrumentos e os procedimentos de pesquisa com clareza e os caminhos que adotamos para responder aos objetivos do trabalho. Os dados, os resultados e as análises também estão apresentados nessa parte.

Com esta pesquisa, aprendi que o diálogo é importante. Quer dizer, ir ao encontro da comunidade escolar e ouvir seu discurso trouxe um retorno prazeroso da necessidade de um Centro Cultural tanto quanto a cidade precisa deste local para junto construir visões de mundo e permitir a liberdade de conhecer e produzir novos conhecimentos, usando o diálogo como principal base.

Aprendi que ler e escrever são exercícios árduos e contínuos, do mesmo ponto de vista, aprendi também que para fazer uma pesquisa é preciso ter disciplina.

Por fim, acredito que o Centro Cultural precisa atingir diferentes públicos de todas as idades e com interesses distintos, que vai desde crianças, estudantes, artistas, pesquisadores, até a terceira idade etc., onde todos possam desenvolver suas atividades, trocas de experiências, e assim também contribuir para a construção de novos centros, da mesma forma, levando e testemunhando suas vivências no Centro Cultural.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBALHO, Alexandre. Política Cultural. In: RUBIM, Linda (org.) Organização e Produção da Cultura. Salvador: Edufba, 2005.

BORGES, Antonádia Monteiro. **Tempo de Brasília**: etnografando lugares eventos da política/Antonádia Borges. – Rio de Janeiro: Relume Dumará: Núcleo de Antropologia da Política/UFRJ, 2003.

BORGES, Luciene Ramos. **O Centro Cultural Como Equipamento Disseminador de Informação**: Um Estudo Sobre a Ação do Galpão Cine Horto, 2007.

BOSI, Alfredo. **Cultura Brasileira** – Temas e situações, São Paulo: Ática, 1992.

BRAYNER, Flávio Henrique Albert. Homens e mulheres de “palavra”: diálogo e educação popular. In: **Revista Portuguesa de Educação**. Portugal: Universidade do Minho, v. 22, n. 1, 2009. p 207-224.

CASA DA CULTURA DA AMÉRICA LATINA. Quem somos. Disponível em:<[http://www.casadacultura.unb.br/?page\\_id=345](http://www.casadacultura.unb.br/?page_id=345)>. Brasília, Distrito Federal, Brasil. Acessado em: 20 de Janeiro de 2013.

CHAUÍ. Marilena. **Cidadania Cultural** – O direito à Cultura. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

CURY, Marília Xavier. **A importância das coisas**: museologia e Museus no Mundo Contemporâneo. In: SIMON, Samuel (org). Um século de Conhecimento: Arte, Filosofia, Ciência e Tecnologia no Século XX, p. 1015-1047. Brasília, Editora Universidade de Brasília. 2011.

FARIAS, Camila Cavalcante, e GOULART, Jefferson O. **Cultura e Cidadania** – o Caso do centro cultural banco do Brasil de São Paulo. (tese de mestrado)

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

GONÇALVES, Paula Renata. **As cidades satélites de Brasília**: registro histórico. Brasília: UnB, 2002.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: Um Conceito Antropológico, Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: \_\_\_\_\_ **História E Memória**. Tradução Bernardo Leitão (et al.). Editora da Unicamp, Campinas, 1990.

LIMA, Diana Farjalla Correio. **Museologia-Museu e Patrimônio, Patrimonialização e Musealização**: ambiência de comunhão. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum, Belém, v.7, n.1, p.31-50, 2012.

MELO José Marques de. **Para uma leitura crítica da comunicação**. São Paulo: Paulinas, 1985.

MILANESI, Luís. **A casa da Invenção**: Biblioteca Centro de Cultura. São Paulo: Ateliê, 1997.

MUSAS-Revista Brasileira de Museus e Museologia/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais. Vol.1, n.1 (2004). Rio de Janeiro: IPHAN, 2004 –v. il.

NASCIMENTO, Alberto Freire. **Política Cultural** e Financiamento do Setor Cultural. IV ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador-Bahia, Maio de 2008.

NASCIMENTO, Flávio Martins e. Ações e informações em Centros Culturais: um estudo sobre o Instituto Tomie Ohtake. Campinas PUC, 2004.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **Cultura é patrimônio**: um guia. Rio de Janeiro: Editora FGV, p 192, 2008.

PENTEADO, José Roberto Whitaker. **A técnica da comunicação humana**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

PERUZZOLO, Adair Caetano. **Comunicação e cultura**. Porto Alegre: Sulina, 1972.

PESQUISA DISTRITAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS - RECANTO DAS EMAS – PDAD 2015.

PINTO, Gabriela Baranowski; PAULO, Elizabeth de e, SILVA, Thaisa Cristina. **Os Centros Culturais como espaço de lazer comunitário**: O caso de Belo Horizonte Universidade Federal de Minas Gerais. 2012.

POSSAMAI, Zita Rosane. **Olhares Cruzados**: interfaces entre história, educação e museologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Vol.3, n.6,2014.

SANTOS, Jorge Arthur Caetano Lopes dos. **Recanto de Memórias**: estudo de representações do Recanto das Emas. Artigo. Publicação do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília (PPGHIS/UnB) Nº. 21, Brasília, Ago. – Dez. 2012. ISSN 2316-1191)

SOUZA, Luciana Christina Cruz e; MORAES, Nilson Alves de. **MUSEU E MUSEOLOGIA**: Instituição e Conhecimento em Mudança. XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013) GT 9 – Museus, Patrimônio e Informação - UNIRIO.

SUANO, Marlene. **O que é Museu**. São Paulo: Brasiliense. 1986

# APÊNDICES

## APÊNDICE A



---

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - CURSO DE MUSEOLOGIA**  
**Instrumento de coleta de dados/ QUESTIONÁRIO**

*Olá! Meu nome é Deise dos Santos Barbosa e este questionário faz parte da minha pesquisa para conclusão do curso de Museologia da Universidade de Brasília (UnB). Meu objetivo é identificar as opiniões das escolas públicas do Recanto das Emas, do Distrito Federal, sobre a necessidade de existir algum Centro Cultura na cidade (2016). Para isso, por favor, poderia responder as perguntas abaixo? Levará menos de quinze minutos do seu tempo e as informações contribuirão com a monografia. **Muito obrigada** por aceitar me receber e participar do processo!*

*Para facilitar sua análise frente as questões enfatizo que, nesta pesquisa, **Centro Cultural** refere-se a uma instituição mantida pelos poderes públicos, de porte maior, com acervo e equipamentos permanentes, como salas de teatro, cinema, bibliotecas, museus, etc. (conceito baseado em MILANESI, 1997, p. 90).*

**DADOS DO(A) ENTREVISTADO(A)**

Nome completo: \_\_\_\_\_

Cargo/Função: \_\_\_\_\_

E-mail e/ou telefone de contato: \_\_\_\_\_

**DADOS DO LOCAL & ENTREVISTA**

Nome da Escola: \_\_\_\_\_

Endereço completo: \_\_\_\_\_

Telefone da secretaria: \_\_\_\_\_

Data da entrevista: \_\_\_\_\_

Hora Inicial: \_\_\_\_\_ Hora Final: \_\_\_\_\_



## QUESTÕES

No	PERGUNTA	RESPOSTAS		
1	Existe algum Centro Cultural no Recanto das Emas? Se sim, cite algum?	Sim	Não	Não sei
		1.1 Se sim, por favor, cite o nome e/ou onde fica esse local.		
2	A escola costuma levar os estudantes a algum Centro Cultural no DF?	Sim	Não	Não sei
		2.1 Se sim, por favor, especifique (Qual(is) Centro Cultural costuma levar?).		
		2.2 Se não, por favor, especifique o(s) motivo(s) da escola não levar os estudantes a algum Centro Cultural.		
3	Existe necessidade de Centro Cultural no Recanto das Emas?	Sim	Não	Não sei
		3.1 Por favor, justifique.		
		3.2 Se sim, por favor, especifique como deveria ser esse lugar?		
4	Esta escola aborda temas como: Museu, Teatro, Cinema, Artes e Música e Cultura no geral?	Sim	Não	Não sei
		4.1 Se sim, por favor, especifique (em qual momento? E como é feito?).		
5	As escolas incentivam os estudantes a perceberem a importância de um Centro Cultura?	Sim	Não	Não sei
		5.1 Se sim, por favor, especifique (como ocorre esse incentivo)?		
		5.2 Se não, por favor, especifique (por que não há esse incentivo)?		

Você tem interesse em receber (por mensagem eletrônica) os resultados desta pesquisa?

Sim	Não
Se sim, qual e-mail?	

FIM

Muito obrigada por sua participação!

## APÊNDICE B



Universidade de Brasília  
Faculdade de Ciência da Informação  
Curso de Museologia  
Brasília, Abril 2016

### Contatos das Escolas do Recanto das Emas, por ordem Cronológica das entrevistas realizadas.

Participantes da Entrevista				
<u>Nome</u>	<u>Cargo/Função</u>	<u>Telefone</u>	<u>E-mail</u>	<u>Data da Entrevista</u>
1. Paulo Henrique Cruz	Supervisor Pedagógico	61-3901-3352	Ced104. creremas@gmail.com	28/12/2015
2. Maria Ignez Ventura	Diretora	61-3901-3658	Cef206. creremas@gmail.com	28/12/2015
3. Natália da Conceição	Vice-Diretora	61-3901-3349	Cef101. creremas@gmail.com	28/12/2015
4. Francisca Maria Nunes Martins	Vice-Diretora	61-3901-3351	Cef102. creremas@gmail.com	28/12/2015
5. Luciana Peixoto Oliveira	Vice-Diretora	61-3901-8248	Cef602. creremas@gmail.com	28/12/2015
6. Bianca Regina de Castro Ferreira	Coordenadora Pedagógica	61-3901-8832	Cef405. creremas@gmail.com	28/12/2015
7. Railton Vanes de Souza	Supervisor Pedagógico	61-3901-3653	Cef802. creremas@gmail.com	29/12/2015
8. Savana Rocha Lopes de Aguiar	Coordenadora Pedagógica	61-3901-3652	Cef801. creremas@gmail.com	29/12/2015
9. Rosângela Fátima de Souza de Leite	Coordenadora Pedagógica	61-3901-3660	Cef306. creremas@gmail.com	30/12/2015
10. Márcia da Costa Sacramento	Diretora	61-3901-2196	Cei310. creremas@gmail.com	30/12/2015
11. Francisco de Souza Cardoso	Vice-Diretor	61-3901-3356	Cef113. creremas@gmail.com	30/12/2015
12. Luís Cunha de Oliveira	Diretor	61-3901-8230	Cem804drerec@gmail.com Cem804.creremas@gmail.com	05/01/2016
13. Eliza Vieira Paiva	Coordenadora Pedagógica	61-3901-6083	ec803.creremas@gmail.com	05/01/2016
14. Fabíola da Costa	Diretora	61-3901-8208	ji603.creremas@gmail.com	05/01/2016
15. Kátia Rosanes Dias	Vice-Diretora	61-3901-3659	cei304creremas@gmail.com	05/01/2016

dos Santos				
16. Debora Rodrigues Sales	Vice-Diretora	61-3901-3647	Cef308. creremas@gmail.com	05/01/2016
17. Patrícia Henriques de Oliveira	Diretora	61-3901-3661	Cef510. <u>creremas@gmail.com</u> Cef510. secretaria@gmail.com	05/01/2016
18. Tamara Lúcia Araújo Silva	Coordenadora Pedagógica	61-3901-6084	ec404.creremas@gmail.com	06/01/2016
19. Elaine Barbosa Mendes dos Reis	Coordenadora Pedagógica	61-3901-3649	ec401.creremas@gmail.com	06/01/2016
20. Mônica Altair de Oliveira	Vice-Diretora	61-3901-3643	Cef301. creremas@gmail.com	07/01/2016
21. João Alexio Oliveira de Paula	Vice-Diretor	61-3901-3355	Cem111. creremas@gmail.com	07/01/2016
22. Jussara Medeiros de Araújo Almeida	Diretora	61-3901-7753	Cef115. creremas@gmail.com	28/12/2015
23. Antônio Benedik	Diretor	61-3901-3354	Cef106. creremas@gmail.com	11/01/2016
24. Adriana Win	Diretora	61-3901-3723	Ced104. creremas@gmail.com	11/01/2016

# ANEXOS

## ANEXO A



Brasília/ DF, 3 de dezembro de 2015.

Ilmº(a) Sr(a).  
**PROFESSOR E/OU RESPONSÁVEL PELA ESCOLA**

Sirvo-me desta correspondência para apresentar a estudante **DEISE DOS SANTOS BARBOSA** (Matrícula: 11/0114345 e e-mail de contato: [deisedossantosbarbosa@gmail.com](mailto:deisedossantosbarbosa@gmail.com)), do Curso de Museologia, da Faculdade de Ciência da Informação, da Universidade de Brasília.

A estudante está em processo inicial de pesquisa e delineando as proposições do seu trabalho de conclusão de curso. Para isso, além das leituras obrigatórias, vem coletando a opinião das escolas sobre a importância (ou não) de existir centros culturais na cidade do Recanto das Emas/ DF.

No sentido de amadurecer suas reflexões e construir instrumentos e procedimentos metodológicos adequados a uma investigação acadêmica, solicito a V. Sa. o auxílio necessário para apoiar e fornecer algumas informações respondendo ao questionário da estudante.

Na certeza de vossa compreensão e colaboração despeço-me agradecendo e colocando-me à disposição para mais informações, se necessário.

Atenciosamente.

*Elizângela Carrijo*  
Professora  
Matr. 1041622 - FCI/UnB

**Elizângela Carrijo**

Professora | Matrícula FUB 1041622

Curriculo disponível em <http://lattes.cnpq.br/4126785926136488>

Faculdade de Ciência da Informação | Universidade de Brasília

[ecarrijo@unb.br](mailto:ecarrijo@unb.br)

## ANEXO B

1

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DF  
CRE - RECANTO DAS EMAS

28/12/2015

## Quantidade de Estudantes e Turmas - 2015

Unidade Escolar	Educação Infantil		Educação Infantil - Especial		Ensino Fundamental de 8 Anos		Ensino Fundamental de 9 Anos		Ensino Fundamental de 9 Anos - Especial		Ensino Fundamental Sociopedagógico		Ensino Médio		Ensino Médio Especial		Total	
	Turm.	Estud.	Turm.	Estud.	Turm.	Estud.	Turm.	Estud.	Turm.	Estud.	Turm.	Estud.	Turm.	Estud.	Turm.	Estud.	Turm.	Estud.
Centro de Educação Infantil 304 do Recanto das	16	327	2	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Centro de Educação Infantil 310 do Recanto das	16	340	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Centro de Ensino Fundamental 101 do Recanto das	0	0	0	0	0	0	0	0	34	949	1	2	0	0	0	0	0	0
Centro de Ensino Fundamental 106 do Recanto das	0	0	0	0	0	0	3	94	35	820	4	1	0	0	0	0	0	0
Centro de Ensino Fundamental 113 do Recanto das	0	0	0	0	0	0	6	172	33	853	0	0	0	0	0	0	0	0
Centro de Ensino Fundamental 115 do Recanto das	0	0	0	0	0	0	2	74	30	875	2	0	0	0	0	0	0	0
Centro de Ensino Fundamental 206 do Recanto das	0	0	0	0	0	0	6	175	48	1337	0	0	0	0	0	0	0	0
Centro de Ensino Fundamental 301 do Recanto das	0	0	0	0	0	0	4	126	33	892	0	0	0	0	0	0	0	0
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 306 DO	0	0	0	0	0	0	0	0	42	956	0	0	0	0	0	0	0	0
Centro de Ensino Fundamental 308 do Recanto das	0	0	0	0	0	0	6	195	24	671	0	0	0	0	0	0	0	0
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 405 DO	0	0	0	0	0	0	6	195	24	690	0	0	0	0	0	0	0	0
Centro de Ensino Fundamental 602 do Recanto das	0	0	0	0	0	0	4	118	34	857	2	3	0	0	0	0	0	0
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 801 DO	0	0	0	0	0	0	4	151	33	916	0	0	0	0	0	0	0	0
Centro de Ensino Fundamental 802 do Recanto das	0	0	0	0	0	0	4	133	34	848	1	1	0	0	0	0	0	0
Centro de Ensino Fundamental 111 do Recanto das Emas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Centro de Ensino Médio 804 do Recanto das Emas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50	1663	0	0
CENTRO EDUCACIONAL 104 DO RECANTO DAS	0	0	0	0	0	0	8	265	4	131	0	0	23	328	28	1139	0	0
Centro Educacional Myriam Ervilha	0	0	0	0	0	0	8	269	19	642	0	0	0	0	17	549	0	0
ESCOLA CLASSE 102 DO RECANTO DAS EMAS	0	0	0	0	0	0	0	0	16	386	0	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA CLASSE 401 DO RECANTO DAS EMAS	0	0	0	0	0	0	0	0	40	940	0	0	0	0	0	0	0	0
Escola Classe 404 do Recanto das Emas	0	0	0	0	0	0	0	0	26	690	0	0	0	0	0	0	0	0
Escola Classe 510 do Recanto das Emas	0	0	0	0	0	0	0	0	35	920	1	2	0	0	0	0	0	0
Escola Classe 803 do Recanto das Emas	0	0	0	0	0	0	0	0	34	748	0	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA CLASSE VILA BURITIS	0	0	0	0	0	0	0	0	30	881	2	7	0	0	0	0	0	0
Jardim de Infância 603 do Recanto das Emas	20	454	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Totais	1121	1121	3	3	1967	1967	16002	16002	16	16	328	328	4954	4954	0	0	900	24391



